

SUMÁRIO – 4.2.1 PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR

4.2.1.PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR	4.2.1-1
4.2.1.1. INTRODUÇÃO	4.2.1-1
4.2.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	4.2.1-3
4.2.1.2.1. VISITAS TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO	4.2.1-5
4.2.1.2.2. LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS LOTES	4.2.1-8
4.2.1.2.3. CONVÊNIO COM A EMATER.....	4.2.1-9
4.2.1.2.4. TERMO DE PARCERIA COM A EMBRAPA.....	4.2.1-16
4.2.1.2.5. ACOMPANHAMENTO SOCIAL.....	4.2.1-23
4.2.1.2.6. AÇÕES ESPECIFICAS	4.2.1-24
4.2.1.2.7. INTERFACES – ATEs E REPARAÇÃO RURAL	4.2.1-33
4.2.1.2.8. AÇÕES COM OS RIBEIRINHOS	4.2.1-35
4.2.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	4.2.1-60
4.2.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS	4.2.1-64
4.2.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	4.2.1-64
4.2.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	4.2.1-66
4.2.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	4.2.1-66
4.2.1.8. ANEXOS	4.2.1-67

4.2.1. PROJETO DE APOIO À PEQUENA PRODUÇÃO E À AGRICULTURA FAMILIAR

4.2.1.1. INTRODUÇÃO

As ações do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar são executadas de forma a atender, tanto a Unidade Familiar, quanto ao coletivo de produtores, por meio da disponibilização de atividades de Assistência Técnica Ambiental e Social (ATES). Para tanto, são realizadas capacitações, orientações técnicas, atendimento social às famílias e atendimento veterinário, além da elaboração participativa do Plano Estratégico Familiar (PEF) que se constitui em um instrumento de gestão da Unidade Familiar. Também, são desenvolvidas ações, no âmbito dos convênios e das parcerias realizadas pela Norte Energia com a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), com foco na melhoria do desenvolvimento das atividades agropecuárias, na região.

As atividades desse projeto, por se tratar do mesmo público beneficiário do Projeto de Reparação Rural, são desenvolvidas, de forma a considerar as suas devidas interfaces, no que diz respeito aos projetos produtivos, visando a otimização e melhor aproveitamento dos recursos físicos e humanos, bem como, melhor atendimento às necessidades das famílias, quanto a orientações e práticas importantes para o melhor desenvolvimento de suas produções, sejam elas relacionadas a Roças Consorciadas, Criação de Galinha Caipira, Criação de Peixe ou manejo da lavoura cacaueira.

No período antecedente a este relatório, deu-se sequência às atividades do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (ver **Quadro 4.2.1-1**), em atendimento às condicionantes constantes da Licença de Operação, emitida em novembro de 2015, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Quadro 4.2.1 – 1 - Detalhamento dos Quantitativos de Atendimentos por Atividade no 2º Semestre de 2016

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	ATENDIMENTOS	TOTAL
Levantamento Produtivo dos Lotes Familiares	Altamira	5	57
	Anapu	6	
	Brasil Novo	11	
	Medicilândia	15	
	Senador José Porfírio	3	
	Uruará	3	
	Vitória do Xingu	14	
Acompanhamento Técnico nas Atividades Agrícolas	Altamira	32	209
	Anapu	23	

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	ATENDIMENTOS	TOTAL
	Brasil Novo	42	
	Medicilândia	38	
	Pacajá	13	
	Senador José Porfírio	4	
	Uruará	8	
	Vitória do Xingu	49	
Acompanhamento Técnico na Atividade de Bovinocultura	Altamira	6	135
	Anapu	34	
	Brasil Novo	9	
	Medicilândia	19	
	Pacajá	31	
	Senador José Porfírio	4	
Acompanhamento Técnico nas Criações de Pequenos Animais	Altamira	5	93
	Anapu	30	
	Brasil Novo	10	
	Medicilândia	12	
	Pacajá	10	
	Senador José Porfírio	4	
Piscicultura (Tanque Construído com Recursos Próprios)	Altamira	2	10
	Anapu	6	
	Vitória do Xingu	2	
Acompanhamento Técnico dos Projetos de Reparação Rural	Altamira	33	211
	Anapu	13	
	Brasil Novo	50	
	Medicilândia	56	
	Pacajá	18	
	Senador José Porfírio	7	
	Uruará	9	
Acompanhamento Técnico aos Produtores do Projeto Hortifrutigranjeiro	Altamira	4	10
	Brasil Novo	4	
	Medicilândia	1	
	Vitória do Xingu	1	
Atendimento Veterinário	Altamira	8	76
	Anapu	18	
	Brasil Novo	5	
	Medicilândia	10	
	Pacajá	12	
	Senador José Porfírio	2	

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	ATENDIMENTOS	TOTAL
	Vitória do Xingu	21	
Convênio com Emater	Altamira	6	16
	Brasil Novo	1	
	Medicilândia	6	
	Vitória do Xingu	3	
Convênio com a Embrapa	Altamira	3	18
	Brasil Novo	4	
	Vitória do Xingu	11	
Incentivo à Produção da Lavoura Cacaueira	Altamira	34	246
	Anapu	9	
	Brasil Novo	8	
	Medicilândia	43	
	Pacajá	9	
	Senador José Porfírio	15	
	Uruará	7	
	Vitória do Xingu	121	
Entrega de Mudanças e/ou Materiais	Altamira	1	4
	Medicilândia	2	
	Uruará	1	
Capacitações para Associações e Cooperativas Parceiras	Anapu	1	3
	Vitória do Xingu	2	
Cursos	Altamira	2	4
	Vitória do Xingu	1	
	Pacajá	1	
Vistoria RAR	Vitória do Xingu	11	11
Atendimento Social	Altamira	4	23
	Anapu	1	
	Brasil Novo	3	
	Medicilândia	4	
	Vitória do Xingu	11	
TOTAL GERAL		1.126	1.126

4.2.1.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

No período que compreende o 13º RC deu-se continuidade a execução do Projeto de Apoio à Pequena Produção e a Agricultura Familiar (4.2.1), em consonância com as atividades previstas.

O Público de interesse do Projeto é composto por:

- Beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo (RRC);
- Beneficiários do Reassentamento Rural em Áreas Remanescentes (RAR);

- Beneficiários em propriedades parcialmente atingidas com remanescentes viáveis;
- Beneficiários com Relocação Assistida por Carta de Crédito;
- Não proprietários beneficiados com Relocação Assistida por Carta de Crédito (CC2015) (atendimento aos termos do Parecer nº 02001.001935/2015.08 COHID/IBAMA);
- Agricultores de comunidades ribeirinhas, localizadas no Trecho de Vazão Reduzida;
- Agricultores de localidades próximas aos canteiros de obras em Belo Monte e Belo Monte do Pontal;
- Público do Projeto de Reparação Rural.

O quantitativo de famílias efetivamente atendidas pelo Projeto é de 237. Os critérios que definem o não enquadramento dos interferidos no atendimento pela ATES são:

- Propriedades localizadas além de 200 Km da origem;
- Venda do imóvel; e
- Beneficiário que ainda não assumiu a propriedade ou a mantém sem atividade produtiva.

O **Quadro 4.2.1 – 2** abaixo, apresenta os quantitativos de atendimento do público de interesse.

Quadro 4.2.1 - 2 – Status de Atendimento de ATES

PÚBLICO	NÚMERO
Carta de Crédito	42
Carta de Crédito 2015	19
Carta de Crédito Especial	1
Trecho de Vazão Reduzida	6
Reassentamento Rural Coletivo	19
Reassentamento Rural Coletivo + Ribeirinho Reassentado em APP/ilha	3
Reassentamento em Área Remanescente	29
Reassentamento em Área Remanescente + Ribeirinho Reassentado em APP/ilha	7
Ribeirinho Reassentado em APP/ilha	111
TOTAL	237

Os resultados consolidados compreendem as atividades de visitas técnicas de orientação, levantamento produtivo dos lotes para elaboração do Plano Estratégico Familiar (PEF), as ações de Incentivo à implantação da lavoura cacaeira, atividades agrícolas, atendimentos veterinários, acompanhamento e atividades realizadas no âmbito dos convênios com a EMBRAPA e EMATER, acompanhamento social, as referências das atividades de interface entre ATES e Reparação Rural e as ações com os ribeirinhos.

A descrição detalhada dessas atividades encontra-se nos itens subsequentes. Completando a descrição das atividades realizadas, durante o ano de 2017, apresenta-se um Quadro Síntese das Ações Desenvolvidas e o Registro Fotográfico.

4.2.1.2.1. VISITAS TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO

As visitas técnicas de orientação são realizadas com foco em todas as atividades desenvolvidas na propriedade rural: agricultura, criação de bovinos, criação de pequenos animais, entre outras.

Nestas visitas, os técnicos de campo orientam os proprietários quanto ao correto uso do solo, com indicação de correção e adubação, melhores técnicas de plantio, incluindo rotação de culturas, com o objetivo de potencializar a produção, prevenir e tratar possíveis doenças. Também são repassadas informações sobre custo de produção, com indicativo de comercialização direta ou indireta. O atendimento veterinário é realizado, tanto na forma preventiva, quanto curativa.

O total de atendimentos em visitas técnicas de orientação, realizadas no período em questão, foi de 2.104 atendimentos às atividades agrícolas, bovinocultura, pequenos animais, apoio no acesso à créditos/financiamentos e nos projetos produtivos de reparação (em interfaces com o Projeto de Reparação Rural), conforme registro apresentado em quadro a seguir:

Quadro 4.2.1 – 3 – Visitas Técnicas de Orientação

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	TOTAL	TOTAL
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS	ALTAMIRA	73	459
	ANAPU	18	
	BRASIL NOVO	36	
	MEDICILÂNDIA	78	
	PACAJÁ	43	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	6	
	URUARÁ	19	
	VITÓRIA DO XINGU	186	
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NA ATIVIDADE DE BOVINOCULTURA	ALTAMIRA	8	256
	ANAPU	49	
	BRASIL NOVO	6	
	MEDICILÂNDIA	26	
	PACAJÁ	66	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	10	
	VITÓRIA DO XINGU	91	
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS DE REPARAÇÃO RURAL	ALTAMIRA	61	823
	ANAPU	41	
	BRASIL NOVO	12	
	MEDICILÂNDIA	49	
	PACAJÁ	90	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	7	

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	TOTAL	TOTAL
	URUARÁ	11	
	VITÓRIA DO XINGU	552	
ATENDIMENTO VETERINÁRIO	ALTAMIRA	11	212
	ANAPU	23	
	BRASIL NOVO	6	
	MEDICILÂNDIA	7	
	PACAJÁ	22	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	5	
	VITÓRIA DO XINGU	138	
ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NAS CRIAÇÕES DE PEQUENOS ANIMAIS	ALTAMIRA	26	211
	ANAPU	28	
	BRASIL NOVO	5	
	MEDICILÂNDIA	24	
	PACAJÁ	31	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	6	
	URUARÁ	10	
	VITÓRIA DO XINGU	81	
LEVANTAMENTO PRODUTIVO DOS LOTES FAMILIARES	ALTAMIRA	16	79
	ANAPU	6	
	BRASIL NOVO	2	
	MEDICILÂNDIA	16	
	PACAJÁ	5	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	2	
	URUARÁ	14	
	VITÓRIA DO XINGU	18	
APOIO AO ACESSO DE CRÉDITOS/FINANCIAMENTOS	ALTAMIRA	3	64
	ANAPU	16	
	MEDICILÂNDIA	7	
	PACAJÁ	13	
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	1	
	URUARÁ	1	
	VITÓRIA DO XINGU	23	
TOTAL		2.104	



Figura 4.2.1 – 1 - Orientações Técnicas – Atendimento Veterinário. 04/04/2017



Figura 4.2.1 – 2 - Acompanhamento técnico nos Projetos de Reparação – Criação de Galinha. 08/04/2017



Figura 4.2.1 – 3 - Orientações Técnicas – Criação de pequenos animais. 11/04/2017



Figura 4.2.1 – 4 - Orientações Técnicas – Atendimento Veterinário – vaca em pré-parto. 09/08/2017



Figura 4.2.1 – 5 - Acompanhamento Técnico nas Atividades Agrícolas-Práticas Culturais em cacauero - 08/08/17



Figura 4.2.1 – 6 - Acompanhamento Técnico nas Atividades Agrícolas-Capacitação – Coleta do Solo - 24/08/17

4.2.1.2.2. LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS LOTES

O levantamento das atividades produtivas tem por objetivo a realização de uma avaliação técnica, sobre o potencial produtivo e as manifestações expressas pelos produtores, considerando a força de trabalho familiar existente em cada lote. Essa avaliação subsidia a elaboração/ aprovação/execução dos Planos Estratégicos Familiares (PEF), documento que contempla três itens relacionados com as atividades produtivas:

- Presença de atividades produtivas pertencentes ao Projeto de Reparação Rural, quando implantado;
- Principais atividades produtivas existentes no lote;
- Atividades produtivas que o produtor gostaria de desenvolver em sua propriedade, com cronograma de ações a serem desenvolvidas para que alcance os objetivos.

O PEF auxiliará o produtor e o técnico de campo no desenvolvimento das atividades, uma vez que, se fundamenta, principalmente, na força de trabalho familiar, nas benfeitorias existentes, na vocação produtiva da região e nas aspirações da família, quanto a sua Unidade Produtiva, para traçar um cronograma de ações que precisam ser executadas para que o produtor consiga atingir seu futuro desejado.

No período em questão, o levantamento produtivo foi concluído e as ações produtivas estão sendo norteadas por ele no âmbito das visitas de acompanhamento técnico.



Figura 4.2.1 – 9 - Levantamento da Atividade Produtiva do Lote - 21/03/2017

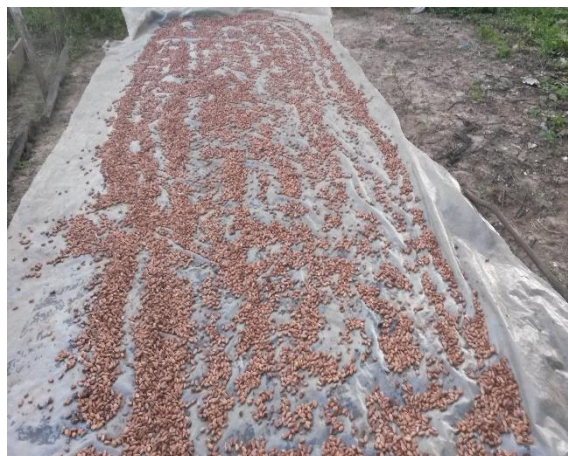


Figura 4.2.1 – 10 - Levantamento da Atividade Produtiva do Lote - 21/03/2017



Figura 4.2.1 – 11 – Acompanhamento e orientações para transformação de um aviário em uma pocilga – 22/08/2017



Figura 4.2.1 – 12 - Análise e reestruturação do PEF – 18/10/2017

4.2.1.2.3. CONVÊNIO COM A EMATER

No período a que se refere esse relatório foi assinado um aditivo do Termo de Cooperação Técnica Financeira, firmado entre a Norte Energia e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PA, com o objetivo de aditamento de escopo e prazo de vigência (outubro de 2018). Trata-se de uma das ações constantes do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de estratégias de fortalecimento da assistência técnica e extensão rural na área de influência direta e indireta da UHE Belo Monte.

No período foram realizadas orientações técnicas de manejo da produção de mudas de açaí e cacau, destinadas às duas Unidades Demonstrativas – UD de Sistemas Florestais Irrigado, que estão em processo de implantação no RRC.

Neste contexto, no dia 05 de maio de 2017, foi realizada uma reunião entre as equipes técnicas da EMATER e do Programa de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar para discutir alinhamentos nos projetos de implantação destas UD's. Os principais ajustes foram relacionados a irrigação e aos espaçamentos adequados para as culturas do açaí, cacau e essências florestais.

A UD de sistema agroflorestal, que possui como cultura principal o cacau, já foi implantada no lote 01, sendo que as culturas de milho, feijão, açaí e cacau já estão plantadas. A Emater fez a doação de 40 mudas de mogno africano, as quais já foram plantadas.

No dia 18 de julho realizou-se reunião com a Emater para alinhamento da implantação da UD de Sistema Agroflorestal do lote 01 do RRC que está em andamento, pois verificou-se que o poço da propriedade está com pouca vazão devido ao período de seca, de forma que a captação de água para irrigação do açaí não pode ser realizada por meio desse poço.

Ficou acordado também, que a escavação do reservatório de armazenamento de água para a UD na propriedade será realizada pelo Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar. O reservatório de água foi construído no período como definido na reunião.



Figura 4.2.1 - 13 – Reunião com a Emater. 19/07/2017



Figura 4.2.1 - 14 – Reunião com a Emater. 19/07/2017

A equipe também desenvolveu atividades de acompanhamento técnico nos experimentos da EMATER, os quais são referentes as Unidades Demonstrativas (UD) implantadas em parceria com a Norte Energia, em propriedades rurais. O **Quadro 4.2.1-4** relaciona as UD's executadas até o período, bem como o *status* de cada uma.

Quadro 4.2.1 – 4 – Status das Unidades Demonstrativas

EMATER	
PRODUTOS ESPERADOS	STATUS
UD de cultivo protegido de hortaliças integrado à avicultura	Instalada e concluída
UD de mandioca mecanizada	Instalada e concluída
UDs de Sistemas Agroflorestais irrigados (SAFs) – cultura principal de cacau	Em andamento – necessidade de finalização da implantação do sistema de irrigação
UDs de Sistemas Agroflorestais irrigados (SAFs) – cultura principal de açaí	Não instalada
Dia de Campo: cultivo protegido de hortaliças integrado à avicultura	Realizado
Dia de Campo: Mandioca Mecanizada	Realizado
Dia de Campo: Sistemas Agroflorestais irrigados (SAFs)	Realizado



Figura 4.2.1 – 15 - Produção de mudas de açai. 14/03/2017



Figura 4.2.1 – 16 - Acompanhamento técnico produção de mudas de açai e cacau – Emater e equipe de ATES. 14/03/2017



Figura 4.2.1 – 17 – Reservatório de água para implantação de sistema de irrigação da UD. 26/08/2017



Figura 4.2.1 – 18 – Implantação de sistema de irrigação da UD. 24/11/2017

Outra ação prevista no âmbito desse convênio é a emissão do Cadastro Ambiental Rural - CAR e da Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP. O CAR é um instrumento fundamental para auxiliar no processo de regularização ambiental de propriedades rurais. Consiste no levantamento de informações georeferenciadas do imóvel, com delimitações das Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), remanescentes de vegetação nativa e área rural consolidada, com o objetivo de traçar um mapa digital a partir do qual são calculados os valores das áreas para diagnóstico ambiental. Essa ferramenta é importante para auxiliar no planejamento do imóvel rural e na recuperação de áreas degradadas, quando for o caso. Este documento fomenta a formação de corredores ecológicos e a conservação dos demais recursos naturais das propriedades.

No período, 64 produtores foram orientados e auxiliados para a emissão do CAR e ou do DAP, conforme registrado em quadro a seguir:

Quadro 4.2.1 – 5 – Encaminhamentos de CAR e DAP no período:

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	TOTAL
APOIO À EMISSÃO DE CAR E DAP	ALTAMIRA	3
	ANAPU	16
	MEDICILÂNDIA	7
	PACAJÁ	13
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	1
	URUARÁ	1
	VITÓRIA DO XINGU	23
TOTAL		64

No dia 18 de maio, foi realizada uma reunião no Reassentamento Rural Coletivo (RRC) entre a equipe técnica do Projeto e beneficiários para entrega do CAR coletivo do reassentamento. Na ocasião, o técnico de campo explicou aos beneficiários, a importância e a função do CAR e realizou a entrega de uma via desse documento para cada um dos produtores.



Figura 4.2.1 – 19 – Entrega do CAR – RRC. 18/05/2017



Figura 4.2.1 – 20 – Acompanhamento do produtor a Emater para encaminhamento de DAP - 09/08/17

4.2.1.2.3.1. TRANSFERÊNCIA DO ATENDIMENTO DE ATES PARA A EMATER

O Projeto Básico Ambiental (PBA) e a Licença de Operação, 1317/2015, da UHE Belo Monte (LO), apontam o período mínimo de atendimento de ATES ao público interferido pelo empreendimento, que deve ser de 3 anos. Considerando a dinâmica de relocação, existem diferentes períodos de atendimento para o público do projeto.

Portanto, o público que foi inserido na ATES em 2012/2013, completou em dezembro de 2016, o período mínimo de 3 anos e, portanto, o atendimento de assistência técnica foi repassado para a Emater.

No 11º Relatório Consolidado relatou-se a metodologia adotada para avaliar os beneficiários com mais de 3 anos de atendimento. Em maio de 2017, esta metodologia foi apresentada a Emater durante o Seminário de Transferência de Atendimento de ATES para a Emater. Participaram do evento cinco técnicos de campo, três coordenadores do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar, sete técnicos de campo da Emater (Altamira, Senador José Porfírio, Medicilândia, Pacajá, Uruará Anapu e Brasil Novo), o Coordenador Regional da Emater e dois representantes do Meio Socioeconômico da Norte Energia.

Nessa ocasião, foram apresentadas à Emater todas as ações que estão sendo desenvolvidas, no âmbito do Projeto 4.2.1, com as famílias realocadas. Além disso, foi apresentada, em linhas gerais, a metodologia utilizada para verificar a situação das famílias atendidas há pelo menos 3 anos pelo Projeto, uma vez que no PBA consta que é de compromisso da empresa fazer com que as condições da família sejam melhores ou, pelo menos igual, às condições que elas apresentavam antes da realocação.

O evento teve início com manifestação do Gerente de Socioeconomia, o qual fez um resgate dos objetivos do projeto e da parceria existente entre a Norte Energia e a Emater.

Posteriormente, os Coordenadores do Projeto de ATES fizeram uma apresentação, com os seguintes temas:

- Termo de Cooperação Técnica Financeira DS-0045/2014 entre Emater e Norte Energia;
- Público atendido pelo Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar e os beneficiários que estão sendo transferidos para a Emater;
- Principais ações da ATES durante os 3 anos de atendimento;
- Metodologia de avaliação das famílias atendidas a mais de 3 anos pela ATES;
- Foi entregue aos técnicos da Emater uma cópia do Planejamento Estratégico Familiar – PEF de cada um dos beneficiários, documento no qual estão registradas as potencialidades e os arranjos produtivos possíveis de serem realizados nas suas Unidades de Produção.

O evento terminou com a construção de uma agenda prévia de visitas compartilhadas, entre Emater e equipe de ATES da Norte Energia, às famílias que estavam sendo transferidas.

A seguir apresenta-se registro fotográfico do seminário.



Figura 4.2.1 – 21 - Seminário de transição Emater. 17/05/2017



Figura 4.2.1 – 22 - Seminário de transição Emater – relato Coordenador Regional da Emater. 17/05/2017

Conforme acordado em seminário, as visitas compartilhadas aos produtores, cujo atendimento de ATEs fora transferido para a Emater, tiveram início no mês de maio de 2017. Nessas visitas ocorreu a entrega dos Planos Estratégicos Familiares aos beneficiários, sendo reforçado para eles a importância e a função deste documento, o qual poderá ser utilizado pela Emater para sequência do acompanhamento técnico que estava sendo realizado, utilizando-se do cronograma de ações nele apresentado.

A seguir apresenta-se o quadro de visitas compartilhadas por município, seguido de registro fotográfico.

Quadro 4.2.1 – 6 – Relação de beneficiários transferidos para a Emater

ORD	CC	TIPO	BENEFICIÁRIO	MUNICÍPIO DE DESTINO
1	118	CC	Adélia Miranda Moreira	Brasil Novo
2	52	CC	Alcides Ferreira da Silva	Uruará
3		AR	Alcires Mendonça Neto	Vitória do Xingu
4	15	CC	Antônio Aldemir Rodrigues De Oliveira	Altamira
5	1	CC	Antônio Amâncio da Silva	Altamira
6	54	CCU (VSA)	Antônio Carlos Oliveira de Lima	Brasil Novo
7	296	CC	Antônio da Silva	Brasil Novo
8	226	CC	Antônio Rodrigues de Souza	Medicilândia
9		TVR	Bento de Souza Lima	Senador José Porfírio
10		TVR	Bento dos Santos Ferreira	Anapu
11	188	CC	Carlos Neves De Oliveira	Vitória do Xingu
12	84	CC	Celimar Gomes Feitosa	Vitória do Xingu
13	74	CC	Cezario Feitosa dos Santos	Senador José Porfírio
14	53	CCU	Cleber dos Santos Soares	Brasil Novo
15	85	CC	Cosme Ferreira Gomes	Altamira
16		TVR	Cosme Torres Neto	Anapu
17	124	CC	Edgar Ferreira da Costa	Medicilândia

ORD	CC	TIPO	BENEFICIÁRIO	MUNICÍPIO DE DESTINO
18	103	CC	Edivaldo Vieira Ferreira	Anapu
19	10	CC	Edson dos Santos Sales	Altamira
20	66	CC	Elaide Aranha da Silva	Senador José Porfírio
21	33	CC	Elenilson Gomes da Silva	Altamira
22	83	CC	Elimar Gomes Feitosa	Vitória do Xingu
23		TVR	Elizana Pereira dos Santos	Anapu
24	64	CC	Eloadir Aranha da Silva	Senador José Porfírio
25		TVR	Firmino Ângelo do Nascimento Filho	Anapu
26	126	CC	Francisco Rangel da Silva	Brasil Novo
27	4	CC	Francisco Soares da Silva	Vitória do Xingu
28	120	CC	Genoi Kopsell	Medicilândia
29		TVR	Gilberto Siqueira Lisboa	Senador José Porfírio
30		EB	Gilmar Rosa Dias	Vitória do Xingu
31		TVR	Helena Gonçalves Sena	Anapu
32	12	CC	Helio Alberto Soares da Silva	Brasil Novo
33		TVR	Iracema De Jesus Pereira Lobo	Anapu
34	216	CC	Isaias Bezerra de Lima	Medicilândia
35		EB	Izaias Caldeira	Vitória do Xingu
36	242	CC	Jean Silva Ferreira	Anapu
37	43	CC	Jessé Oliveira Aranha	Senador José Porfírio
38	312	CC	Joao Ferreira Lins	Medicilândia
39	228	CC	Jonas Alves Mendonça	Medicilândia
40	80	CC	José Albimar Sales de Lima	Brasil Novo
41		TVR	José Renato Torres	Anapu
42	41	CC	José Renildo Moraes de Freitas	Altamira
43	59	CC	Jovino Santana de Oliveira	Vitória do Xingu
44	70	CC	Jucelino Chipaia da Silva	Altamira
45	77	CC	Laudio Castro Leite	Altamira
46	67	CC	Maciel Gomes da Silva	Senador José Porfírio
47	63	CC	Márcio Luiz da Silva Balão	Medicilândia
48		TVR	Maria da Paz Ferreira de Lima	Anapu
49	65	CC	Maria Edileine Xipaia da Silva	Anapu
50	42	CC	Maria Francisca da Silva	Senador José Porfírio
51		TVR	Maria José de Carvalho	Vitória do Xingu
52		EB	Mauro Lourenço de Melo	Vitória do Xingu
53	32	CC	Merenilton Gomes da Silva	Altamira
54	28	CC	Natalino Aparecido Rodrigues	Medicilândia
55		AR	Onofre Leme De Almeida	Vitória do Xingu
56	311	CC	Osvaldo Rodrigues Dos Santos	Medicilândia
57	112	CC	Raimundo Nonato Lopes de Santana	Altamira
58	109	CC	Rogério da Silva Costa	Brasil Novo

ORD	CC	TIPO	BENEFICIÁRIO	MUNICÍPIO DE DESTINO
59		AR	Sebastião Augusto de Moura	Vitória do Xingu
60	72	CC	Sebastião Xipaya da Silva / Marcelino Evaristo da Silva	Altamira
61		AR	Sérgio Borges - Valentim Borges	Vitória do Xingu
62	135	CC	Sidney Pereira Rocha	Brasil Novo
63	152	CC	Valdemir de Jesus Santos	Medicilândia
64	265	CC	Valdimar Fernandes da Silva	Anapu
65	96	CC	Valnei Santos de Sousa	Vitória do Xingu
66		TVR	Veriano Ribeiro de Carvalho	Senador José Porfírio
67	189	CC	Wanderson Bezerra Amorim	Anapu
68	247	CC	Wedson Fernandes da Rocha	Medicilândia
69	255	CCE	Weldes Dutra (Idelcídio Dutra)	Medicilândia
70	284	CC	Zuleide Barbosa Souza (Jesifiel de Oliveira)	Uruará



Figura 4.2.1 - 23 - Visitas compartilhadas – Emater e equipe de ATES. 01/06/2017



Figura 4.2.1 - 24 - Visitas compartilhadas – Emater e equipe de ATES. 30/08/2017

No mês de novembro foi iniciada nova etapa de avaliação dos beneficiários de ATES, quanto ao cumprimento dos objetivos e metas do Projeto. Foram analisados 27 beneficiários que completam três anos de atendimento em janeiro de 2018. Para realização dessa atividade, foi feita uma revisão dos procedimentos de avaliação adotados em 2016, para que pudessem ser aplicados à análise de um grupo relativamente pequeno de beneficiários, que pode ser avaliado de forma individualizada, considerando as características de cada unidade produtiva. Os procedimentos metodológicos assim como o resultado da análise realizada estão apresentados no **Anexo 4.2.1 – 1.**

4.2.1.2.4. TERMO DE PARCERIA COM A EMBRAPA

O Termo de Parceria entre a EMBRAPA Amazônia Oriental e a Norte Energia, com a participação da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa - FADESP e

apoio de vários outros parceiros locais, foi firmado com o objetivo de transferir e validar tecnologias para o desenvolvimento da olericultura nos municípios da Área de Influência Direta - AID da UHE Belo Monte, visando utilizar o conhecimento dos pesquisadores da EMBRAPA, em especial do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças – EMBRAPA Hortaliças, com sede em Brasília-DF, para testar/validar cultivares de hortaliças mais adaptadas a região. Para tanto, foram implantadas Unidades de Observação (UOs), no Campo Experimental da Embrapa, e Unidades Demonstrativas (UDs), em algumas unidades de produção de beneficiários atendidos pelo Projeto. Os resultados desses experimentos são compartilhados com os produtores, técnicos de ATES, educadores e estudantes das Universidades locais, por meio de cursos, palestras e Dias de Campo,

As atividades realizadas no âmbito deste Termo de Parceria estão descritas nos itens descritos a seguir.

4.2.1.2.4.1. REUNIÃO ANUAL DE PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

No dia 08/03/2017, realizou-se uma reunião entre representantes da Embrapa, Norte Energia e da equipe de execução do Projeto, a fim de elaborar o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas em 2017, no âmbito do Termo de Parceria com a EMBRAPA.

A reunião iniciou com a apresentação de uma síntese das atividades desenvolvidas pelo Projeto entre 2014 e 2016. Na continuidade, os presentes definiram as Unidades de Observação e as Unidades Demonstrativas para serem implantadas em 2017, as quais apresentam-se relacionadas nos quadros abaixo:

Quadro 4.2.1 – 7 – Unidades Demonstrativas

ORD	UNIDADE DEMONSTRATIVA	LOCAL
1	Tomate Enxertado nos porta enxerto (Jurubeba) em enxerto Nagai	Área de Agricultor - Donaldo Pereira da Silva - lote 2 RAR
2	Batata doce beauregard sistema convencional	Área de Agricultor

Quadro 4.2.1 – 8 – Unidade de Observação

ORD	UNIDADE DE OBSERVAÇÃO	LOCAL
1	Tomate Enxertado nos porta enxerto (Guardião, Jurubeba e berinjala) em enxerto Nagai e Imigrante	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto
2	Batata doce Brazilândia (Branca, Rosada, Roxa) materiais de pesquisa, beauregard e materiais regionais	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto
3	Macaxeira e feijão caupi em sistema bragantino	Área de Agricultor
4	Pepino em sistema orgânico	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto
5	Pimentão em sistema orgânico	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto

ORD	UNIDADE DE OBSERVAÇÃO	LOCAL
6	Abóbora em sistema orgânico	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto
7	Alface em sistema orgânico	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto
8	Berinjela	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto

A implantação de UO's de batata doce boauegard, de macaxeira e feijão caupi, foram programadas em conformidade com as variedades desenvolvidas no âmbito do Projeto Bioforte da Embrapa, que visa o desenvolvimento de variedades com concentração alta de nutrientes, importantes para a saúde nutricional do homem (Batata doce boauegard: betacaroteno; Feijão caupi: ferro e zinco e Macaxeira: betacaroteno). Importante salientar que, estas variedades podem ser produzidas para fornecimento às escolas e hospitais.

A equipe do Projeto de ATES, contribuiu na escolha dos produtores rurais com perfil adequado para implantação/condução das Unidades Demonstrativas e das Unidades de Observação e por realizar às análises de solo das áreas selecionadas.

A Embrapa responsabilizou-se pela disponibilização de sementes e mudas para implantação das UO's e UD's. O preparo de área, o plantio e o acompanhamento técnico das UO's e UD's são executados em conjunto entre Embrapa e Norte Energia, por meio da equipe de ATES.

Nessa reunião de planejamento anual, acordou-se, também, que a Embrapa contribuirá, com capacitações teórico-práticas em produção orgânica de hortaliças, nas atividades das Unidades Demonstrativas de Aprendizagem em Manejo Ambiental (UDAMAs) que serão instaladas nos cinco Reassentamentos Urbanos Coletivos, localizados no município de Altamira, nas áreas pertencentes aos Barracões de Usos Múltiplos (BUMs), em parceria com as Associações. As UDAMAs fazem parte das ações do Projeto de Reparação Urbana e tem como objetivos principais contribuir para a formação de monitores ambientais e capacitar a população em geral para a geração de renda com a implantação de hortas nos quintais. Trata-se de uma atividade no âmbito das interfaces com o Projeto de ATES.



Figura 4.2.1 – 25 – Reunião de Planejamento - 08/03/2017



Figura 4.2.1 – 26 – Reunião de Planejamento - 08/03/2017

4.2.1.2.4.2. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NAS UO'S E UD'S IMPLANTADAS EM PARCERIA COM A EMBRAPA

A equipe de ATES executa assistência técnica de manejo nas Unidades de Observação - UOs e nas UD's. No período foram realizadas 29 visitas de acompanhamento técnico deste escopo. Abaixo, segue, quadro de acompanhamento.

Quadro 4.2.1 – 9 – Unidade de Observação

UNIDADE DE OBSERVAÇÃO	LOCAL	STATUS	Nº DE VISITAS
Tomate Enxertado nos porta enxerto (Guardião, Jurubeba e berinjela) em enxerto Nagai e Imigrante	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto	Instalada e em andamento	3
Batata doce Brazilândia (Branca, Rosada, Roxa) materiais de pesquisa, beauregard e materiais regionais	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto	Instalada e em andamento	5
Macaxeira e feijão caupi em sistema bragantino adaptado	Área de Agricultor	Instalada e em andamento	7
Berinjela	Campo Experimental da Embrapa - campo aberto	Instalada e em andamento	7
Mandioca – instalada em 2016	Área de Agricultor	Concluída	4
Mandioca – instalada em 2016	Área de Agricultor	Concluída	3
TOTAL			29



Figura 4.2.1 – 27 - UO de Macaxeira e Feijão Caupi - 23/03/17



Figura 4.2.1 – 28 - UO de Macaxeira e Feijão Caupi - 23/03/17



Figura 4.2.1 – 29 - UO de batata-doce - 10/03/17



Figura 4.2.1 – 30 - UO de Mandioca – 08/05/2017

4.2.1.2.4.3. SEMINÁRIO DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS

No dia 31 de agosto de 2017 foi realizado o Seminário Cadeia Produtiva de Hortaliças, Contextualização e Perspectivas no Território da Transamazônica e Xingu, no auditório do SESI (Serviço Social da Indústria) – Altamira PA.

O evento foi promovido pela Embrapa, em parceria com a Norte Energia com o objetivo de apresentar os resultados obtidos durante os 3 (três) anos de execução do Termo de Parceria. O qual objetivou divulgar os diferentes aspectos da cadeia produtiva de hortaliças, notadamente no âmbito regional e local, visando conhecer as inovações, refletir sobre os gargalos e discutir perspectivas referentes a essa cadeia junto ao público de técnicos de ATES, docentes e discentes do curso de Engenharia Agrônoma da UFPA (Universidade Federal do Pará), campus Altamira, produtores e empreendedores envolvidos no meio. O evento contou com a presença de 96 participantes, que, juntos com os palestrantes, dialogaram sobre:

- Cadeia Produtiva de Hortaliças – Contextualização e perspectivas no estado do Pará. Dr. Sérgio Antônio Lopes de Gusmão – Universidade Federal Rural da Amazônia;
- Atuação da Embrapa Hortaliças na Cadeia Produtiva de Hortaliças – Me. Ítalo Ludke – Embrapa Hortaliças;
- Diagnóstico da Produção de Hortaliças no Território da Transamazônica e Xingu – Téc. Agrícola Ademar Rodrigues da Silva – Emater Pará, Esc. Local de Altamira;
- Diagnóstico da Produção de Hortaliças em Hortas Urbanas e Periurbanas em Altamira – Dr. Miguel Alves Júnior – UFPA, Campus Altamira;
- Projeto de Fomento à Produção de Hortigranjeiros – Eng. Agr. Paulo Sérgio Silva da Costa – Diretoria Socioambiental da Norte Energia SA.;
- Ações de Transferência de Tecnologias (T&T) no âmbito do Contrato 3408 firmado entre Embrapa e NESA – Me. Pedro Celestino Filho – Embrapa Amazônia Oriental – NAPT Transamazônica;
- Contextualização e Perspectivas da ATER Pública em Hortaliças no Território da Transamazônica – Med. Vet. Almir de Vasconcelos Uchôa Segundo – Emater Pará, regional de Altamira;
- Comercialização de Produtos Hortifrutigranjeiros no Mercado Municipal de Altamira – Washington Luis Alves Mesquita – Prefeitura Municipal de Altamira.

Durante o evento realizou-se, também, o lançamento da cartilha “Doenças nas Hortaliças Cultivadas em Altamira, PA e região” de autoria da Dr^a Alessandra de Jesus Boari, Alessandra Keiko Nakasone Ishida e Mazillene Borges de Souza, além de exposição de banners, Rentabilidade da Produção de Alface em Brasil Novo – Microregião de Altamira, Sena et al., Conhecendo as Viroses de Hortaliças de Altamira para Manejar, Embrapa - Altamira e Doenças Bacterianas em Hortaliças na região de Altamira, Embrapa – Altamira.



Figura 4.2.1 – 31 - Abertura do Seminário – 31/08/2017



Figura 4.2.1 – 32 - Palestra sobre o Projeto de Fomento à Produção de Hortigranjeiros - 31/08/2017



Figura 4.2.1 – 33 - - Palestra - Ações de Transferência de Tecnologias (T&T) no âmbito do Contrato 3408 firmado entre Embrapa e NESSA - 31/08/2017



Figura 4.2.1 – 34 - lançamento da Cartilha e exposição de banners - 31/08/2017

4.2.1.2.4.4. DIA DE CAMPO: SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O TERRITÓRIO DA TRANSAMAZÔNICA E XINGU

No dia 21 de setembro, no Campo Experimental da Embrapa, Altamira – PA, foi realizado o Dia de Campo: Sistemas de Produção de Hortaliças – Soluções Tecnológicas para o Território da Transamazônica e Xingu. O objetivo do evento foi divulgar tecnologias e inovações, referentes a sistemas de produção de hortaliças, visando a melhoria econômica e ambiental dos atuais sistemas de produção utilizados pelos horticultores do Território da Transamazônica e Xingu, apresentando os resultados obtidos da análise dos dados resultantes da implantação da UOs e UDs

Os participantes tiveram a oportunidade de visualizar a diferença entre as variedades, analisando quais são resistentes às doenças, tempo de desenvolvimento, produtividade, dentre outras características. A seguir descreve-se as quatro vitrines do Dia de Campo:

1. Sistema de Produção de Alface: da produção de mudas em bandeja à colheita. Dr. Fábio Akiyoshi Suinaga – Embrapa Hortaliças;
2. Sistema de Produção de Cenoura: do plantio à colheita. Dr. Agnaldo Donizete F. de Carvalho – Embrapa Hortaliças;
3. Sistema de Produção de Tomateiro Enxertado: do processo da enxertia, transplante para o campo à colheita. Me. José Lindorico, de Mendonça – Embrapa Hortaliças;
4. Adubos Orgânicos: da compostagem à formulação de adubos orgânicos, Anderson Schwamke e Italo Ludke – Embrapa Amazônia Oriental e Embrapa Hortaliças.

Na ocasião, o Eng. Agrônomo da ADEPARÁ (Agência de Defesa Agropecuária do Pará), realizou palestra sobre Pragas e Doenças de Hortaliças: monitoramento, defensivos

químicos, produtos alternativos e cuidados na aplicação e uso de EPIs (Equipamento de Proteção Individual).

Participaram do evento, técnicos da Emater, técnicos do Projeto de ATES, discentes e docentes da UFPa, discentes da Casa Familiar Rural de Brasil Novo e produtores horticultores da região. No total participaram 135 pessoas do evento.



Figura 4.2.1 – 35 - Abertura do Dia de Campo – 21/09/2017



Figura 4.2.1 – 36 - Estação 4 – Compostagem - - 21/09/2017



Figura 4.2.1 – 37 - Estação 2 – Unidade Demonstrativa de Cenoura - - 21/09/2017



Figura 4.2.1 – 38- Estação 2 – Unidade Demonstrativa de Cenoura - - 21/09/2017

4.2.1.2.5. ACOMPANHAMENTO SOCIAL

O atendimento social, dentro dos trabalhos de ATES, objetiva contribuir para a emancipação do grupo familiar a partir de ações relacionadas à segurança alimentar e à inserção dos membros da família em projetos de incremento à renda da propriedade rural e de atendimento às suas necessidades específicas, eventualmente pode, também, facilitar o acesso aos benefícios sociais e às políticas públicas.

As ações facilitadoras são, em parte, realizadas por meio de orientações sobre procedimentos, caso típico do acesso aos benefícios sociais, atendimento médico, dentre outros. Durante as visitas técnicas realizadas pela equipe de ATES, ao serem

identificadas situações de possível vulnerabilidade social, são programadas visitas pela assistente social da equipe que, após avaliação, realiza o encaminhamento para o Projeto 4.6.1 - Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida. No período foram realizados 89 atendimentos sociais, sendo realizados 20 encaminhamentos ao Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atendida - 4.6.1.

Quadro 4.2.1 – 10– Atendimento Social

ATIVIDADE	MUNICÍPIO	ATENDIMENTOS
Atendimento Social	ALTAMIRA	31
	ANAPU	2
	PACAJÁ	1
	VITÓRIA DO XINGU	55
TOTAL		89

Quadro 4.2.1 – 11 – Beneficiários Encaminhados ao 4.6.1

OPÇÃO DE BENEFÍCIO	NÚMERO DE ENCAMINHAMENTOS
RAR	3
RIBEIRINHO/RAR	1
RIBEIRINHO	9
RRC	7
TOTAL	20

4.2.1.2.6. AÇÕES ESPECIFICAS

4.2.1.2.6.1. GESTÃO DA AGROINDÚSTRIA DE PROCESSAMENTO DE MANDIOCA DO KM-27

Em 19 de abril, realizou-se reunião no Auditório da Prefeitura de Vitória do Xingu com a participação de representantes do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Vitória do Xingu, Seinfra (Secretaria da Infraestrutura do Governo do Estado do PA), Departamento Agrícola, SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Emater, Adepará (Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará) e Banpará (Banco do estado do Pará).

A reunião foi coordenada pelo chefe de gabinete da Prefeitura Municipal de Vitória do Xingu, que demonstrou preocupação sobre a gestão da agroindústria de processamento de mandioca. A princípio apresentou como proposta, a incorporação da agroindústria à Cooperativa de Produtores de Cacau Orgânico da Transamazônica (COOPOTRAN), argumentando que a Cooperativa já teria uma estrutura montada e reconhecimento de trabalho. Após discussão, o representante do Senar, propôs a fundação de uma cooperativa exclusiva para produtores e beneficiadores de mandioca.

Os representantes da Emater levantaram algumas questões a respeito da agroindústria e da logística, de cultivo e produtividade da mandioca. As questões estão relacionadas a falta de mão de obra capacitada para trabalhar com o maquinário da agroindústria, a má gestão das máquinas para preparo de área de cultivo, que por vezes demoram para concluir o preparo de área e perde-se a data ideal para o plantio das manivas. Outra questão levantada refere-se a falhas na alimentação de energia para as máquinas da agroindústria. Os encaminhamentos da reunião foram:

- Fundação de uma cooperativa agroindustrial para os produtores da região do entorno da agroindústria;
- Criar um GT entre as instituições que trabalham com os produtores daquela região para apoio e fomento da agroindústria na região;
- Realizar um levantamento dos produtores que são atendidos por cada instituição presente e encaminhar para a coordenadora do departamento agrícola da prefeitura, para organizar e encaminhar os dados repassados pelas instituições;
- O SENAR se comprometeu em ajudar na organização da documentação dos cooperados após a reunião;
- O Sebrae se comprometeu em ministrar cursos e capacitações para os cooperados;
- As equipes da Adepará e de ATES contribuirão com o levantamento de nomes, tamanho da área dos produtores que trabalham com mandioca, atendidos pelo Projeto, mobilização, na organização e mobilização dos produtores que estiverem aptos a serem cooperados.



Figura 4.2.1 – 43 – Reunião – Vitória do Xingu - 19/04/17



Figura 4.2.1 – 44 – Reunião – Vitória do Xingu - 19/04/17

4.2.1.2.6.2. SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DEMANDAS TECNOLÓGICAS PARA AS CADEIAS PRODUTIVAS E ESTRATÉGICAS DE VITÓRIA DO XINGU

No dia 21 de junho, a Prefeitura Municipal de Vitória do Xingu promoveu um seminário intitulado “Seminário de Educação Profissional e Demandas Tecnológicas para as Cadeias Produtivas e Estratégicas de Vitória do Xingu”, no âmbito do Programa Inova Pará. O Objetivo desse programa é incentivar a criação e o fortalecimento de inovações

científico-tecnológico necessários para as cadeias produtivas consideradas estratégicas pelo plano “Pará 2030” lançado pelo Governo do Estado.

Participaram do evento, representantes da Prefeitura Municipal de Vitoria do Xingu (Prefeito e Diretor de Planejamento); Câmara Municipal de Vitoria do Xingu, SECTET – Secretaria de Ciências, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica; DETEC – Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica, Emater e representante da equipe do Projeto de ATES da Norte Energia.



Figura 4.2.1 – 45 – Seminário em Vitoria do Xingu. 21/06/17



Figura 4.2.1 – 46 – Seminário em Vitoria do Xingu. 21/06/17

4.2.1.2.6.3. CAPACITAÇÕES

1. CAPACITAÇÃO EM HORTICULTURA

No dia 28 de abril, foi realizada capacitação em produção de substrato para sementeiras, para dois beneficiários do RAR. Os produtores foram orientados quanto aos elementos necessários e a quantidade de cada componente para produção de um bom substrato.

Foi feita um a demonstração prática: após os materiais serem peneirados, foram preenchidas as bandejas de isopor compostas por células e explicado as vantagens dessa técnica. Estas bandejas devem ficar suspensas para que o ar circule na parte de baixo, onde as raízes que passarem pelo furo, sejam podadas naturalmente pelo vento, estimulando a formação de novas raízes secundarias, aumentando o número de raízes, acarretando melhor absorção de nutrientes e fixação da planta no solo.

Após esse processo, foram apresentadas algumas variedades de sementes de diversas hortaliças, informando seu tamanho, tempo médio de germinação e forma correta da semeadura (quantidade por cova, profundidade); após essa etapa, o produtor foi orientado para o planejamento prévio da construção dos canteiros, levando sempre em consideração os objetivos da produção, se consumo ou comercialização. Também foram orientados para o posicionamento dos canteiros, dimensões e quantidade; tipos

de hortaliças que poderiam ser cultivadas; a rotina dos tratos culturais e a importância da rotação de culturas para o controle integrado de pragas.

O uso de defensivos alternativos, produzidos pelo próprio produtor, com elementos de baixo custo e baixo impacto ambiental, como por exemplo, a urina da vaca em estágio de lactação, utilizada como repelente e adubação nitrogenada, foi uma das possibilidades apresentadas para controle de doenças e ataque de insetos.

A seguir apresenta-se registro fotográfico.



Figura 4.2.1 - 47 - Capacitação em Horticultura - 28/04/2017



Figura 4.2.1 - 48 - Capacitação em Horticultura - 28/04/2017

2. CAPACITAÇÃO EM MANEJO DE PODA DA PLANTA DO CACAU

No dia 09 de maio, realizou-se capacitação sobre a poda da planta do cacau para três beneficiários de Carta de Crédito do município de Uruará.

O objetivo foi desenvolver habilidades para os tratos culturais, buscando a boa forma e equilíbrio da lavoura, além de melhorar a produtividade por meio da eliminação dos galhos doentes, galhos secos, sombreados e malformados.

Os produtores foram orientados para a retirada de brotos-ladrões, que prejudicam o desenvolvimento das plantas pelo sequestro de seiva e a morfologia da planta. Foi falado da importância dessa prática para controle e prevenção da principal doença que ataca o cacauzeiro, a vassoura de bruxa. Durante o treinamento foram apresentadas as ferramentas apropriadas para essa prática.

A seguir apresenta-se registro fotográfico.

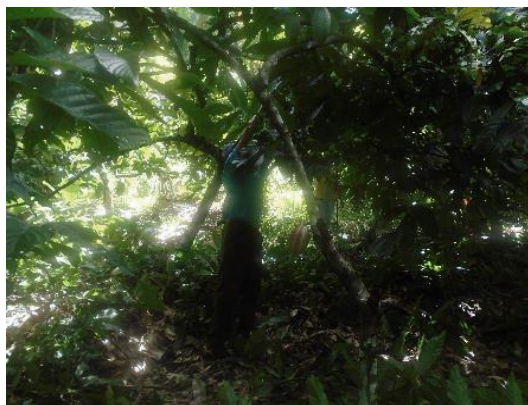


Figura 4.2.1 – 49 – Capacitação em Manejo de Poda da Planta do Cacau – 09/05/2017



Figura 4.2.1 – 50 – Capacitação em Manejo de Poda da Planta do Cacau – 09/05/2017

3. CAPACITAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE HORTA

A capacitação foi realizada no dia 11 de maio, para beneficiários da região do Assurini - Altamira sobre implantação de horta.

O produtor foi orientado para definição dos objetivos do cultivo, se para fins comerciais ou consumo familiar, isso determinará o tamanho da horta, posteriormente a escolha da área considerando os fatores: tipo do solo, declividade, localização, disponibilidade de água e posição do sol.

Em seguida foi preparado o substrato para a sementeira juntamente com o produtor, onde se produziu uma mistura homogênea dos elementos seguido da peneiragem, foram utilizados terra vegetal, esterco bovino, adubo vegetal e adubo químico. Após orientação sobre os principais instrumentos necessários para realizar os tratos culturais da horta, realizou-se o preparo do solo de acordo com a necessidade para o cultivo.

Na sementeira, foi feito o preparo do substrato peneirado e fornecidas as informações sobre os tipos de hortaliças que requerem semeadura e quais são de plantio direto em canteiro.



Figura 4.2.1 – 51 – Capacitação para Implantação de Horta – 11/05/2017



Figura 4.2.1 – 52 – Capacitação para Implantação de Horta – 11/05/2017

4. CAPACITAÇÃO PARA FABRICAÇÃO PADRONIZADA DE FARINHA SECA E FARINHA D'ÁGUA

No dia 20 de janeiro, foi realizado a 1ª capacitação sobre o processamento industrial de mandioca para fabricação de farinha d'água na fábrica de derivados de mandioca da ASMAG (Associação das Mulheres Trabalhadoras do Setor Gonzaga), Brasil Novo. O objetivo da capacitação foi padronizar toda a produção de farinha realizando o seguinte processo:

- 1) Trituração da mandioca;
- 2) Prensagem;
- 3) Trituração da massa prensada;
- 4) Peneiramento da massa esfarelada;
- 5) Escaldamento da massa esfarelada;
- 6) Secagem da farinha; e
- 7) Classificação da farinha.

O apoio à ASMAG por meio de capacitações pela equipe de ATES tem como estratégia, viabilizar o funcionamento e gestão da agroindústria por parte da Associação, de modo a garantir a viabilidade econômica da agroindústria e de seus produtores parceiros, que fornecem a matéria prima.

Atualmente, a fábrica passa por melhorias na infraestrutura dos fornos e, na área de recepção da matéria prima e descascamento por motivo de falhas no projeto inicial. A associação pretende estabelecer uma parceria entre produtores e a agroindústria em regime de 50%, onde o produtor fornece a matéria para a agroindústria e metade da produção, em farinha, é repassada para o produtor livre de custo, ficando a agroindústria responsável por todas as etapas de processamento, bem como os custos de produção. Esse modelo de gestão é praticado por outras fábricas de farinha existentes na região.

No decorrer da capacitação foi realizada a regulagem de todas as máquinas, bem como, as orientações para o uso correto dos equipamentos e para ajustamento do fluxo correto do processamento.



Figura 4.2.1 – 53 - Capacitação na ASMAG - 20/01/16



Figura 4.2.1 – 54 - Capacitação na ASMAG - 20/01/16

5. AÇÕES E CAPACITAÇÕES DESENVOLVIDAS NO REASSENTAMENTO RURAL COLETIVO E REASSENTAMENTO EM ÁREA REMANESCENTE

Além das visitas para acompanhamento técnico das atividades produtivas, desenvolvidas no RRC, neste período, em interfaces com o Projeto de Reparação Rural, foram desenvolvidas duas atividades de capacitação coletiva para todos os beneficiários. São elas:

a) Uso de Defensivos Agrícolas (herbicidas)

No dia 25 de janeiro, realizou-se uma capacitação Coletiva sobre Uso de Defensivos Agrícolas (herbicidas) com abordagem sobre a importância do uso de EPI e aplicação de forma correta e segura (horário, clima e direção do vento).

b) Plantio Consorciado

No dia 10 de fevereiro, realizou-se uma capacitação coletiva sobre plantio de milho consorciado, com adubo. Os beneficiários foram orientados quanto ao espaçamento e quantitativo de semente e adubo por cova, por meio de atividades teóricas e práticas.



Figura 4.2.1 – 55 - Capacitação Coletiva – Defensivo Agrícola- 25/01/17



Figura 4.2.1 – 56 - Capacitação Coletiva- Plantio Consorciado – 10/02/2017

c) Mutirões – RRC e RAR

Em interface com o Projeto de Reparação, as ações de implantação dos projetos produtivos são desenvolvidas de forma participativa envolvendo os beneficiários e vizinhos, visando a integração e o envolvimento social para a melhoria de qualidade de vida e conseqüentemente a permanência na nova moradia.

Nesse sentido, o uso de mutirões ou outras formas de ajuda mútua contribui, de um lado, para o resgate de práticas e hábitos regionais e, de outro lado, contribuem para a percepção da possibilidade de realização dessas ações coletivas sob novas bases técnicas e sociais.

No período foram realizados mutirões para a retirada de madeira da serraria da Norte Energia, localizada no km 27, próximo ao RRC para suprir as necessidades dos projetos de Reparação Rural, que serão implantados no RAR e no RRC, para a construção do aviário, para a construção do galpão no RRC e mutirões para a coleta de insumos para a implantação das hortas em ambos reassentamentos.

Nos dias 11 e 17 de maio, realizaram-se mutirões para a construção dos aviários no RAR, Travessão do Km 55, Vitória do Xingu, para os beneficiários contemplados com o Projeto Produtivo Diversificado, lote 15, lote 04 e lote 09.

No dia 17 de agosto, realizou-se o mutirão para carregamento de insumos com o objetivo de preparar os canteiros para as hortas familiares. O mutirão foi realizado na serraria da NE, situada no travessão do km 27, e contou com a presença de 09 beneficiários. A distribuição do material coletado foi de forma igual para as 23 famílias residentes no RRC.

No decorrer do período, realizaram-se mutirões para a coleta e distribuição de madeira para construção de paredes nos galpões dos moradores do RRC atendidos pelo Projeto. Para cada beneficiário foram entregues os materiais necessários para a construção. Participaram dos mutirões os moradores do RRC e do RAR. Em todas as atividades de mutirão, foram realizados almoços coletivos de integração entre os envolvidos.



Figura 4.2.1 – 57 - Mutirão - Projeto Produtivo Diversificado- 16/01/17



Figura 4.2.1 – 58 - Mutirão - Projeto Produtivo Diversificado- 11/04/17



Figura 4.2.1 – 59 - Mutirão Para Coleta de Insumos - 17/08/2017



Figura 4.2.1 – 60- Mutirão Para Coleta de Insumos - 17/08/2017



Figura 4.2.1 – 61 - Distribuição de Materiais Para a Construção do Galpão - 06/08/2017



Figura 4.2.1 – 62 - Distribuição de Materiais Para a Construção do Galpão - 15/08/2017

- d) Reunião para Alinhamento das Ações em Andamento por Ambos Projetos (ATES e Reparação)

No dia 12 de agosto, realizou-se reunião no Centro Comunitário do Reassentamento Rural Coletivo – RRC Km 27, município de Vitória do Xingu, com os beneficiários reassentados para encaminhamentos das ações de ATES e de Reparação.

Na ocasião, foram entregues a Associação seis jogos de mesas, para ser utilizado no Centro Comunitário, foram realizados encaminhamentos, referentes à entrega de telhas para a conclusão do paiol; mutirões para coleta de insumos; status da documentação referente à Associação entre outros. Sobre as questões relacionadas ao CAR, a água, bomba, filtro, qualidade da água energia elétrica, foi proposto a realização de um evento com a participação da Emater, representante da empresa responsável pela perfuração dos poços, CELPA e Norte Energia, para alinhamento e esclarecimentos.



Figura 4.2.1 – 63 - Reunião no RRC - 12/08/17



Figura 4.2.1 – 64 - Reunião no RRC- 12/08/17

.No dia 22 de agosto, representantes das áreas envolvidas da Norte Energia, juntamente com a equipe do Projeto 4.2.1, a equipe da empresa Poços Brasil, responsável pela construção dos poços no local e comunidade, realizaram uma reunião para encaminhamento dos problemas relacionados a água no reassentamento.

No decorrer da reunião ficou definido que os casos de falta total de água seriam priorizados e os demais seriam resolvidos, em conformidade com as especificidades de cada caso.



Figura 4.2.1 – 65 - abastecimento de água – 11/12/2017



Figura 4.2.1 – 66 - abastecimento de água – 11/12/2017

4.2.1.2.7. INTERFACES – ATES E REPARAÇÃO RURAL

As ações de interface entre o Projeto de Apoio à Pequena Produção e a Agricultura Familiar e o Projeto de Reparação Rural realizadas no período, incluíram o Dia de Integração Regional e Ciclo de Capacitações realizado no RRC e a constituição da Associação de Produtores Rurais do Reassentamento Rural Coletivo (RRC).

Estas atividades estão descritas nos itens subsequentes.

1. ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO RRC

No dia 22 de abril de 2017, reuniram-se no Centro Comunitário do RRC, 24 moradores e equipe técnica para a realização da Assembleia de Constituição da Cooperativa dos Produtores Rurais do RRC. A pauta contemplou os seguintes pontos:

- I – Fundação da Associação dos Produtores do Reassentamento Rural Coletivo Belo Monte;
- II – Aprovação do Estatuto;
- III – Eleição da Chapa do Conselho Administrativo e Fiscal;
- IV - Informes.

Após a aprovação do estatuto, em ato contínuo, foi proposta e aprovada a primeira diretoria do conselho administrativo, com 21 votos a favor, 0 contra e 03 abstenções. Foi, também, aprovada a chapa apresentada para o conselho fiscal, com 19 a favor, 0 contra e 05 abstenções.



Figura 4.2.1 – 67 – Assembleia de Constituição de Associação – RRC – Aprovação da Associação - RRC – 22/04/2017



Figura 4.2.1 – 68 – Assembleia de Constituição de Associação – RRC – Corpo Diretivo – 22/04/2017

2. DIA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL – CAPACITAÇÕES TEMÁTICAS/AVALIAÇÃO

O Dia de Integração Regional, realizado periodicamente, prevê o desenvolvimento de várias capacitações temáticas. É um evento realizado em interface com o Projeto 4.1.5. Projeto de Reparação, visa promover a integração social das famílias, contribuindo assim para o estabelecimento de novos vínculos sociais e a emancipação produtiva das famílias. Já sob o ponto de vista da ATES (Assistência Técnica Ambiental e Social), busca orientar os agricultores para as questões produtivas e de comercialização da produção gerada no âmbito dos Projetos Produtivos em implantação.

Neste período, o evento contemplou os beneficiários dos Projetos Produtivos Diversificados do Reassentamento Rural Coletivo – RRC, no município de Vitória do Xingu. O qual contou com a participação da banda do Batalhão de Infantaria de Selva, 51º BIS, do presidente da Associação dos Produtores Rurais do RRC, que fez a abertura e deu as boas-vindas, agradecendo aos comunitários, a equipe do Projeto, ao 51º BIS e a Norte Energia pelo dia de Integração Regional. Na sequência, o coordenador do Projeto fez a abertura das atividades e explicitou sobre os objetivos do Dia de Integração Regional e das atividades a serem realizadas no evento. Para o público infanto-juvenil, realizou-se gincana e brincadeiras e para os adultos as atividades se iniciaram com uma palestra com o tema: “Autoestima, Bem-Estar e Saúde da Mulher” e com a palestra do ciclo de capacitação das Atividades de Assistência Técnica, com desenvolvimento dos temas Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado e Comercialização.

Ao final destas atividades, realizou-se de forma coletiva com ambos os públicos a premiação dos vencedores da gincana e das brincadeiras infantis, entrega de Kit educação para os estudantes e homenagem às Mães residentes no RRC.

O evento contou com a presença de 50 adultos e 25 crianças, totalizando, assim, 75 comunitários



Figura 4.2.1 – 69 – Dia de Integração Regional e Ciclo de Capacitações – 13/05/2017



Figura 4.2.1 – 70 – Dia de Integração Regional e Ciclo de Capacitações – 13/05/2017

4.2.1.2.8. AÇÕES COM OS RIBEIRINHOS

Foi iniciada, em 2017, a prestação de Assistência Técnica às 120 famílias ribeirinhas realocadas para a Área de Preservação Permanente do Reservatório Xingu. Os trabalhos iniciaram com a realização do planejamento participativo das ações possíveis de serem realizadas, frente a legislação vigente para áreas de APP, para tanto foi elaborado mapas de uso do solo de cada ponto de ocupação e alguns projetos produtivos já foram implantados. Abaixo segue a descrição das atividades.

4.2.1.2.8.1. ELABORAÇÃO DO CADASTRO DE ÁREAS/PONTOS DE OCUPAÇÃO

Essa atividade objetivou atender à solicitação do IBAMA, constante da Nota Técnica nº 02001.001970/2016-13 COHID/IBAMA, datada de 10 de novembro, no que diz respeito a elaboração, pela Norte Energia - equipe de ATES, de um “cadastro” das Áreas/Pontos de Ocupação de relocação das famílias (APPs)/Ilhas, nos moldes do que ocorre no Cadastro Ambiental Rural (CAR), visando estabelecer as condições de usos da APP, pelos ribeirinhos relocados, para compatibilizar as funções do modo de vida tradicional dessa população, com as limitações legais e a função ambiental da APP/Ilhas.

Esse cadastro está sendo utilizado, também, pela ATES, como um instrumento básico para orientar as atividades de planejamento e execução das ações dos projetos produtivos nos Pontos de Ocupação em APP/Ilhas. Trata-se de uma atividade que foi desenvolvida mediante os procedimentos metodológicos descritos a seguir.

- Realização de um levantamento de todas as informações documentais dos ribeirinhos, da base de dados fundiários existentes da APP e do PACUERA, dos arquivos em formato Shapefile, imagens de satélites e ortofoto georreferenciadas.
- Realização da caracterização do uso e ocupação do solo das Áreas de Preservação Permanente (APP)/Pontos de Ocupação, com base na classificação de imagens de satélites ou ortofotos, georreferenciadas, com definição das tipologias vegetais, nos diversos estágios de regeneração como áreas de floresta primária, de floresta secundária e das áreas de uso alternativo do solo como de lavoura cacaueteira, de pastagem, dentre outras.
- Definição, a partir da caracterização dos usos e ocupação do solo, dos quantitativos de áreas por tipologia de uso, que serão inseridos nos formulários de cadastramento de cada ponto de ocupação e áreas de relocação.
- Elaboração dos mapas de uso e ocupação do solo, por área de realocação de ribeirinhos e para cada ponto de ocupação. Esses mapas foram apresentados como anexo da ficha cadastral.

O desenvolvimento das atividades de planejamento ambiental e econômico, foram realizadas de forma integrada com as ações do Projeto de Reparação, por meio da realização de Oficinas Participativas, com o envolvimento das famílias, à luz da legislação vigente e com base na caracterização das áreas, constante nos mapas elaborados para o cadastramento das áreas de APP/Ilha e dos Pontos de Ocupação. Nessas oficinas, buscou-se um entendimento geral, dos participantes, quanto às formas de uso, em geral, das áreas dos Pontos de Ocupação, bem como, as dificuldades, do ponto de vista das famílias, sobre a utilização dessas áreas.

4.2.1.2.8.2. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS ATIVIDADES DE ATES E REPARAÇÃO RURAL COM O PÚBLICO RIBEIRINHO

As atividades de planejamento participativo foram executadas, por meio da realização de duas Oficinas Participativas, realizadas em Altamira, nos dias 17 de abril (montante de Altamira + Região da Trindade) e 18 de abril (jusante de Altamira), com o público ribeirinho. Participaram das reuniões 179 pessoas.

O conteúdo desenvolvido nas Oficinas Participativas, bem como seus objetivos e tratamentos metodológicos estão apresentados em quadro a seguir:

Quadro 4.2.1 – 14 - Planilha de Conteúdo – Oficinas Participativas

ATIVIDADE	OBJETIVO	TRATAMENTO METODOLÓGICO
Abertura dos Trabalhos	Dar as boas-vindas aos participantes	Exposição dialogada
Dinâmica de Grupo	Integrar e descontrair os participantes	Dinâmica da Bola
Formação de Grupos de Trabalho	Agrupar os participantes, de acordo com seus interesses pelos temas sugeridos	Apresentação dos temas propostos e formação dos grupos, segundo os interesses dos participantes
Construção do “retrato” dos modos de vida antes, após a construção do empreendimento e do futuro desejado	Identificar as principais alterações ocorridas/sugestões de compensação, de acordo com a percepção dos participantes	Trabalho em grupo
Apresentação dos resultados, pelos relatores dos Grupos de Trabalho	Socializar os resultados dos trabalhos realizados pelos grupos temáticos	Apresentação e debate, em plenária dos resultados temáticos desenvolvidos pelos grupos.
Apresentação da Legislação Ambiental sobre a utilização de áreas de APP/Ilhas	Apresentar as limitações de utilização das Áreas de APP por comunidades tradicionais	Apresentação em PowerPoint
Apresentação das atividades e objetivos do Cadastro dos Pontos de ocupação	Apresentar os objetivos do Cadastro, enquanto instrumento do Planejamento Ambiental e Econômico das Áreas/Pontos	Apresentação interativa, com a utilização de material visual
Apresentação de mapas como exemplo da caracterização das Áreas/Pontos de Ocupação	Exemplificar como é realizada a atividade de caracterização das Áreas/Pontos de ocupação	Apresentação interativa, com a utilização de material visual
Apresentação das propostas gerais de atividades de ATES e Reparação	Discutir em plenária as ações dos Projetos de Reparação e de ATES	Utilização de maquetes de projetos produtivos e de saneamento básico alternativo e informações gerais sobre as ações de reparação



Figura 4.2.1 – 71 - Visão geral reunião ribeirinhos. 17/04/17



Figura 4.2.1 – 72 - Visão geral reunião ribeirinhos. 17/04/17



Figura 4.2.1 – 73 - Grupos temáticos - 18/04/17



Figura 4.2.1 – 74 - Apresentação dos grupos temáticos - 18/04/17

Encaminhamentos das Oficinas Participativas:

a) Aprovação do Projeto Produtivo Diversificado

O público presente validou a implantação do projeto, que se constitui de uma roça de subsistência/SAFs, um aviário e um viveiro/horta. O tamanho de área da roça e da horta e a quantidade de aves que o aviário comportará, dependerá do planejamento ambiental e econômico que será elaborado, de forma participativa, com a família durante as vistorias nos pontos de ocupação.

A proposta é implantar as roças por meio do Sistema Agroflorestal, o qual proporciona o reflorestamento das áreas utilizadas, uma vez que espécies frutíferas, oleosas e outras típicas da região amazônica, serão plantadas em consórcio com as culturas. Os insumos, materiais, equipamentos e mudas necessários para um (1) ciclo produtivo serão disponibilizados pelo Projeto.

Abaixo, segue a maquete do Projeto Produtivo Diversificado, implantado no Reassentamento Rural Coletivo, apresentado, como modelo, aos ribeirinhos.



Figura 4.2.1 – 75 - Maquete do Projeto Produtivo Diversificado do RRC utilizada como exemplo - 18/04/17



Figura 4.2.1 – 76 - Maquete do Projeto Produtivo Diversificado do RRC utilizada como exemplo - 18/04/17

Ressalta-se, no entanto, que outras atividades, como por exemplo o extrativismo e apicultura poderão ser realizadas, caso seja de interesse das famílias e de acordo com a disponibilidade dos recursos naturais existentes em cada região. Isto será verificado nas vistorias aos Pontos de Ocupação. Houve, também, grande interesse pela implantação de tanques rede para a criação de peixe, questão que exige discussão adicional e avaliação detalhada, considerando, principalmente, as condições futuras de mercado e, em particular, a oferta de peixes e reflexos sobre preços.

b) Vistorias Técnicas nos pontos de ocupação

Essa atividade constitui-se de uma visita dos técnicos agropecuários nos pontos de ocupação, que possui como objetivos identificar, junto as famílias, o potencial da força de trabalho familiar, verificar a viabilidade de produção, tipologia da área, dentre outros. Em posse destas informações o técnico conversará com as famílias para juntos definirem as atividades que podem ser desenvolvidas, de que forma serão desenvolvidas e onde serão implantadas. Durante as oficinas definiu-se a agenda de vistorias por região.

c) Fossa Séptica Biodigestora

Nas propriedades rurais e de populações tradicionais é comum a utilização de fossa negra, sumidouro e outras técnicas rudimentares para destinar e tratar os dejetos gerados nas residências, isto quando há algum tipo de tratamento. Essas técnicas são inadequadas e ineficientes, sob a ótica técnica, gerando altas taxas de contaminação do ambiente, com o agravante de algumas serem implantadas próximas a cursos de água e poços, locais de captação de água para o abastecimento humano.

Como alternativa para o tratamento dos efluentes sanitários nos Pontos de Ocupação dos Ribeirinhos, a Norte Energia doará os materiais para construção de Fossas

Sépticas Biodigestoras, sendo a implantação realizada pela equipe de ATES em mutirão com as famílias.

A fossa séptica biodigestora é um sistema desenvolvido pela Embrapa, Instrumentação Agropecuária, para tratamento de efluente sanitário em perímetros não urbanos. A digestão da matéria orgânica por este sistema ocorre de forma anaeróbia, processo que proporciona uma redução significativa da quantidade de organismos patogênicos, da quantidade substancial dos sólidos voláteis e a estabilização de substâncias instáveis contidas no esgoto.

A seguir apresenta-se um esquema da fossa séptica, apresentado e aprovado pelo público ribeirinho durante as oficinas.



Figura 4.2.1 – 77 - Maquete de Fossa Biodigestora - 18/04/17



Figura 4.2.1 – 78 - Maquete de Fossa Biodigestora - 18/04/17

4.2.1.2.8.3. IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICAS DE ATES EM INTERFACES COM O PROJETO DE REPARAÇÃO RURAL

1. PLANEJAMENTO AMBIENTAL E ECONÔMICO – VISTORIAS DE VIABILIDADE TÉCNICA

Essa atividade constituiu-se de uma visita dos técnicos agropecuários nos pontos de ocupação, que possui como objetivos principais identificar, junto as famílias, o potencial da força de trabalho familiar, verificar a viabilidade de produção, tipologia da área, necessidade de atendimento social, forma de ocupação do ponto (moradia fixa, dupla-moradia, não reside), dentre outras.

As datas das vistorias técnicas, por região, foram combinadas com os ribeirinhos durante as Oficinas de Planejamento. Como reforço, um dia antes da visita, a equipe técnica do projeto fez contato telefônico para reiterar a importância da presença deles no encontro.

De posse das informações coletadas, os técnicos conversaram com as famílias e juntos detalharam as atividades produtivas que poderiam ser desenvolvidas, no âmbito do

Projeto de Reparação e do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar, respeitando o desejo das famílias, a força de trabalho familiar e a forma de ocupação dos pontos. Estas informações foram sistematizadas nos Planejamentos Ambientais e Econômicos – PAE elaborados individualmente para cada ribeirão.

Foram elaborados 119 Planejamentos Ambientais e Econômicos, um beneficiário não foi encontrado.



Figura 4.2.1 – 79 - Vistoria de Viabilidade Técnica - 06/06/2017



Figura 4.2.1 – 80 - Vistoria de Viabilidade Técnica - 06/06/2017

As possibilidades de projetos, acordadas com as famílias ribeirinhas foram as seguintes:

Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado

Esse projeto consiste na construção de um aviário com capacidade para até 200 aves, com estrutura de quebra-vento, bebedouros e área de pastejo. A definição do local de implantação das instalações é feita junto com as famílias, em áreas que não apresentem drenagens de águas pluviais direcionadas ao rio.

O projeto contempla quatro raças de galinhas caipiras diferentes (PPP, TRK, CJD e CPK), bem como a distribuição de ração e medicamentos necessários para um ciclo produtivo. Neste projeto, o beneficiário é orientado a selecionar matrizes de boa qualidade para continuação dos ciclos produtivos.

Projeto Produtivo Diversificado – PPD

O Projeto Produtivo Diversificado (PPD), já aprovado no decorrer das reuniões de planejamento, consiste na implantação de um viveiro para produção de mudas, 1 ha de roça consorciada, além de um aviário com capacidade para até 100 aves e uma horta familiar.

- Viveiro para produção de mudas: o beneficiário recebe o sombrite, as sacolas para plantio, as sementes (cacau e espécies florestais) e os insumos necessários;

- Roça no Sistema Agroflorestal - SAF: o beneficiário tem direito aos insumos necessários (adubo), sementes de milho, feijão, manivas de mandioca;
- Criação de galinha em sistema semiconfinado: construção de um aviário com capacidade para até 100 aves com estrutura de quebra-vento, bebedouros e área de pastejo. O local de implantação do aviário é escolhido previamente em conjunto com o beneficiário, tendo-se o cuidado de evitar locais muito próximos ao rio. O projeto contempla quatro raças de galinhas caipiras diferentes (PPP, TRK, CJD e CPK), bem como a distribuição de ração e medicamentos necessários para um ciclo produtivo; e
- Horta familiar: O beneficiário recebe os insumos, sementes e materiais necessários para o preparo dos canteiros destinados a uma horta que atenda às necessidades da família, com possível venda do excedente.

Roça no Sistema Agroflorestal – SAF

Consiste na implantação de até 1 ha de roça no SAF e um viveiro de produção de mudas. O beneficiário tem direito aos insumos necessários (adubo), sementes de milho, feijão, cacau, espécies florestais, dentre outras, manivas de mandioca e sacolas para plantio.

2. UTILIZAÇÃO DE NASCENTES PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Outra atividade realizada de grande interesse das famílias ribeirinhas foi a identificação de nascentes para abastecimentos de água. No período em questão foram encontradas duas nascentes que estão abastecendo 06 (seis) famílias, por meio da canalização e distribuição da água, por gravidade, mediante a execução das seguintes etapas:

- Limpeza da nascente e da parte interna da fonte, retirando-se as folhas, raízes e lama do local;
- Aplicação de uma massa de cimento sobre as pedras para que toda a fonte seja coberta, evitando a contaminação da água;
- Aplicação de um tampão no cano de retro lavagem, o qual poderá ser removido quando necessário para a limpeza;
- Construção da proteção com pedras, cimento e instalação dos canos, conectores e sistema de retro lavagem;
- Canalização da água, por meio da utilização de mangueiras até as residências das famílias, nos Pontos de Ocupação.

Os beneficiários receberam orientações técnicas sobre o funcionamento do sistema de abastecimento e retro lavagem e, também, para com a conservação da nascente.

As famílias foram orientadas para construir um cercado ao redor da fonte para evitar o acesso dos animais.



Figura 4.2.1 – 81 - Abertura da nascente. 07/05/2017



Figura 4.2.1 – 82 - Abertura da nascente. 07/05/2017



Figura 4.2.1 – 83 - Canalização da Nascente. 06/12/2017



Figura 4.2.1 – 84 - Armazenamento da água. 06/12/2017

3. REUNIÕES PARA PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO DAS AÇÕES DE ATES E REPARAÇÃO PARA OS RIBEIRINHOS

No período de 15 a 19 de agosto realizou-se, no âmbito dos Projetos de Assistência Técnica, Social e Ambiental (ATES) e Reparação Rural, um ciclo de reuniões com as famílias ribeirinhas, visando os seguintes objetivos:

- Fazer levantamento participativo das fossas existentes, por região;
- Encaminhar as ações de desativação dessas fossas;
- Planejar de forma participativa os trabalhos de Reparação/ATES, por região;
- Planejar de forma participativa as ações de resgate dos vínculos socioculturais;
- Agendar capacitação para instalação das fossas sépticas biodigestoras e entrega de filtros domésticos;

- Identificar as pessoas interessadas em participar das comissões, por região, que deverão cuidar dos eventos/alimentação e reuniões de interesse das comunidades junto aos órgãos públicos e demais instituições de interesse;
- Informar as famílias sobre as definições constantes no Parecer encaminhado pelo IBAMA, Parecer Técnico nº 75/2017-COHID/CGTEF/DILIC encaminhado pelo ofício nº 230/2017/COHID/CGTEF/DILIC – IBAMA, que trata das orientações solicitadas pela Norte Energia para as questões da utilização das práticas de fogo controlado e do uso de herbicidas.

Previamente a realização das reuniões participativas de planejamento das ações futuras de ATES e de Reparação, foram realizadas as atividades de planejamento, articulação e mobilização do público alvo por meio de convite nominal e por telefone.

No total foram realizadas quatro (04) reuniões, nas regiões de APP, com a participação de representantes de 83 famílias, sendo: 18 em Arapujá, 23 na Ilha do Pedão, 22 no Palhal - Margem Direita e 20 no Palhal – Margem Esquerda.



Figura 4.2.1 – 85 - Reunião de Planejamento Participativo - 15/08/2017.



Figura 4.2.1 – 86 - Reunião de Planejamento Participativo - 16/08/2017.

4. MUTIRÕES PARA CAPACITAÇÃO DE INSTALAÇÃO DA FOSSA SÉPTICA BIODIGESTORA - ENTREGA DOS FILTROS E CAPACITAÇÃO PARA O MANUSEIO

A implantação das Fossas Sépticas Biodigestoras está ocorrendo por meio de mutirões entre vizinhos, com a orientação e o apoio da equipe técnica contratada pela Norte Energia para executar as ações de ATES e de Reparação Rural.

Realizou-se mobilização e articulação dos mutirões, por meio de visitas e contatos telefônicos. Alguns ribeirinhos, quando não encontrados no Ponto de Ocupação, foram mobilizados na cidade de Altamira. Durante essas atividades, as famílias receberam orientações gerais sobre os trabalhos a serem realizados, os locais, datas e horários, bem como, a identificação de necessidade de transporte para aqueles que necessitavam.

O método utilizado para as capacitações de implantação das fossas é o “Aprender Fazendo”. Nessas capacitações, a equipe técnica, além de explicar a finalidade e o uso adequado desse tipo de fossa, faz, também, a instalação do sistema, com a participação efetiva dos comunitários.

Após a instalação, os técnicos passam os procedimentos necessários para a manutenção do sistema, incluindo as sugestões de plantio de mudas de espécies frutíferas, nas áreas próximas à vala de dreno, com o objetivo de aproveitar os nutrientes e o adubo produzido, resultantes do processo de tratamento dos resíduos.

No período em questão, foram realizados 14 (quatorze) mutirões para implantação de Fossas Sépticas Biodigestoras, conforme consta no quadro abaixo:

Quadro 4.2.1 – 15 – Mutirões para Capacitação de Instalação da Fossa Séptica Biodigestora

ORD	RIBEIRINHO	DATA	LOCALIDADE	FAMÍLIAS PRESENTES
1	Virgílio Fernandes Batista	01/09/2017	Poção	5
2	Manoel Câmara da Silva	01/09/2017	Poção	5
3	Joana Gomes da Silva	14/09/2017	Palhal	3
4	Elismar do Nascimento Silva	15/09/2017	Palhal	4
5	Ramiro Bezerra Vaz	20/09/2017	Palhal	7
6	Dariel Chagas de Almeida	22/09/2017	Palhal	16
7	Antônio Eliezer Caramuru	26/09/2017	Palhal	10
8	Deuzina Estavam da Silva	29/09/2017	Pimental	10
9	Ernandes Evaristo da Silva	29/09/2017	Pimental	10
10	Manoel Pires da Silva	03/10/2017	Palhal	10
11	Jose Dias do Nascimento	06/10/2017	Palhal	12
12	Joelma Nascimento Bessa	06/10/2017	Palhal	15
	Joelson Pessoa do Nascimento			
13	Maria Otilia Severo dos Santos	17/10/2017	Palhal	8
14	Weides Alves Dutra	17/10/2017	Palhal	8
TOTAL				123

A seguir registro fotográfico da atividade.



Figura 4.2.1 – 87– Mutirão e capacitação - Poção - 01/09/2017.



Figura 4.2.1 – 88 - Mutirão e capacitação - Palhal MD - 25/08/2017.

A Norte Energia, com o objetivo de possibilitar o acesso das famílias deslocadas a uma água de melhor qualidade, está distribuindo filtros de barro com capacidade para 13 litros de água. A entrega dos mesmos ocorreu por ocasião dos mutirões e nas visitas individuais, quando os beneficiários foram orientados quanto à finalidade do filtro, ao processo de montagem e limpeza, e à importância do uso constante do hipoclorito de sódio, distribuído gratuitamente nos Postos de Saúde. No período em questão, foram distribuídos 79 (setenta e nove) unidades de filtros de barro.

Essa atividade ainda não foi concluída, em função da ausência, de algumas famílias, dos Pontos de Ocupação.



Figura 4.2.1 – 89 - Filtro de barro na cozinha. 26/09/2017.



Figura 4.2.1 – 90 - Capacitação e entrega do filtro de barro. 26/09/2017.

5. IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PRODUTIVOS

As ações de implantação de roças no SAF, realizadas no período, contemplaram as atividades de construção de viveiro de produção de mudas e a distribuição de sementes de cacau. Cumpre registrar que as atividades de preparo em áreas de pastagem não foram iniciadas em decorrência da utilização do fogo controlado não ter sido autorizada

pelas Secretarias Municipais da Gestão do Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) de Altamira e de Vitória do Xingu.

No período, as ações concentraram-se na implantação dos aviários para criação de galinha caipira no sistema semiconfinado. Foram distribuídos pintinhos para 64 (sessenta e quatro) aviários que se encontravam finalizados, sendo 17 (dezesete) com capacidade para até 200 aves e 47 (quarenta e sete) para até 100 aves.

Quadro 4.2.1 – 16 - Relação de Distribuição de Pintinhos por Projeto Produtivo

ORD	NOME	REGIÃO	DATA	PROJETO PRODUTIVO
1	Antônio da Costa e Silva	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
2	Antônio Eliezer Caramuru de Sousa	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
3	Deuzina Estevam da Silva	Jusante/Pimental	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
4	Francileni Alves da Silva	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
5	Joana Gomes da Silva	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
6	Joelma do Nascimento Bessa	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
7	Jose Dias do Nascimento	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
8	Juarez Alves da Rocha	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
9	Maria Otilia Severo dos Santos	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
10	Ramiro Bezerra Vaz	Jusante/Pimental	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
11	Weides Alves Dutra	Jusante/Palhal	09/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
12	Antônio Rodrigues de Sousa	Jusante/Palhal	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
13	Elismar do Nascimento Silva	Jusante/Palhal	23/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
14	Euglaucilene Maria Gomes Felix	Jusante/Paratizinho	23/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
15	Francelia Nogueira da Costa	Jusante/Palhal	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
16	João Claudeni da Rocha Balão	Jusante/Paratizinho	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
17	João Joaquim de Oliveira	Jusante/Palhal	23/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
18	João Pereira da Silva	Jusante/Trindade	23/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
19	Jose Miranda de Sousa	Jusante/Trindade	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
20	Jose Paulo da Rocha Balão	Jusante/Paratizinho	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
21	Jose Ribamar da Conceição	Montante/Arapujá	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
22	Maria da Conceição Soares dos Santos	Jusante/Paratizão	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
23	Maria das Graças da Silva	Jusante/Paratizão	23/10/2017	Projeto Produtivo Diversificado
24	Nelson Dias da Silva	Jusante/Palhal	23/10/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
25	Francisca da Silva Ribeiro	Montante/Largo do Bacabal	06/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
26	Jose Roberto de Almeida da Costa	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
27	Keidson da Silva Siqueira	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
28	Manoel Camara da Silva	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado

ORD	NOME	REGIÃO	DATA	PROJETO PRODUTIVO
29	Raimundo Moraes de Araújo	Montante/Largo do Bacabal	06/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
30	Raimundo Olívio Da Silva	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
31	Raimundo Vieira Das Chagas	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
32	Valdelice Carvalho Cruz	Montante/Costa Junior	06/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
33	Virgilio Fernandes Batista	Montante/Poção	06/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
34	Algemiro Bernardo da Silva	Montante/Ilha do Pedão	20/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
35	Dariel Chagas de Almeida	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
36	Donaldo Pereira da Silva	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
37	Ednaldo Chagas de Almeida	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
38	Eládio Nogueira de Sales	Montante/Poção	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
39	Espolio de Pedro Cordeiro da Silva	Montante/Ilha do Pedão	20/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
40	Gilberto Neris de Araújo	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
41	Jose Joao Do Nascimento	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
42	Jose Roberto Chagas de Almeida	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
43	Manoel Pires da Silva	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
44	Manuel Raimundo Oliveira Pereira	Montante/Ilha do Pedão	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
45	Nilidete dos Santos Silva	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
46	Odilon Paulo Bandeira da Silva	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
47	Raimunda Botelho	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
48	Raimundo Gomes das Chagas	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
49	Raimundo Pereira dos Santos	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
50	Raimundo Rodrigues de Lima	Montante/Poção	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
51	Ronaldo Porto de Oliveira	Jusante/Palhal	20/11/2017	Projeto Produtivo Diversificado
52	Simão Batista Cardoso	Jusante/Paratizinho	20/11/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
53	Espolio de Mario Rodrigues Cambuí	Montante/Arapujá	04/12/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
54	Joao Antônio Dos Santos	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
55	Luziraldo Daniel Maleff Sousa	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
56	Marilda Francisca dos Santos	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
57	Marina Bahia Nascimento	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado

ORD	NOME	REGIÃO	DATA	PROJETO PRODUTIVO
58	Rone dos Santos	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
59	Alzenira de Miranda Castro	Montante/Ilha do Pedão	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
60	Silenira Batista Pereira	Montante/Arapujá	04/12/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
61	Elielson Gomes Neves	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
62	Ernandes Evaristo da Silva	Jusante/Palhal	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado
63	Roberto Juruna	Bom Jardim	04/12/2017	Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado
64	Espolio De Antônio Ari Vilarinho/Eunice	Montante/Ilha do Pedão	04/12/2017	Projeto Produtivo Diversificado

No período foram realizadas 560 visitas técnicas nos Pontos de Ocupação dos ribeirinhos com a finalidade de implantar e acompanhar os Projetos Produtivos, em conformidade com o método “Aprender Fazendo”. O detalhamento destas atividades, por região pode ser observado no **Quadro 4.2.1 – 17** apresentado a seguir.

Quadro 4.2.1 - 17 - Quantitativo de Atividades Desenvolvidas por Projeto Produtivo

PROJETO PRODUTIVO	SUB-ATIVIDADE	TOTAL
Projeto Produtivo Diversificado - Criação de galinha caipira (100 aves)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação	4
	Vistoria das contrapartidas para o início da produção	13
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	206
	Realização de capacitações coletivas para instalações dos aviários (mutirões)	9
	Capacitação para a chegada dos pintinhos e manejo das aves	43
	Capacitação para vacinação das aves contra doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro	70
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	12
Projeto Produtivo Diversificado - Viveiros para produção de mudas de cacau, frutíferas, florestais e olerícolas	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação e planejamento das atividades	5
	Construção de viveiros de mudas e hortaliças	2
	Articulação, distribuição de sementes de cacau geração F1 da CEPLAC e fornecimento de sacolas e outras sementes e insumos	63
Projeto Produtivo Diversificado - Viveiros para produção de mudas de cacau, frutíferas, florestais e olerícolas	Capacitação para produção de mudas e início da produção	2
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre o manejo da produção de mudas	18
Projeto Produtivo Diversificado - Implantação de roças consorciadas	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação e planejamento das atividades	1
	Limpeza da área e preparo do solo	2
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	1
Projeto de criação de galinha caipira (200 aves)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação	4
	Vistoria das contrapartidas para o início da produção	5

PROJETO PRODUTIVO	SUB-ATIVIDADE	TOTAL
Projeto Produtivo Diversificado - Criação de galinha caipira (100 aves)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação	4
	Vistoria das contrapartidas para o início da produção	13
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	206
	Realização de capacitações coletivas para instalações dos aviários (mutirões)	9
	Capacitação para a chegada dos pintinhos e manejo das aves	43
	Capacitação para vacinação das aves contra doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro	70
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	12
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	59
	Capacitação para a chegada dos pintinhos e manejo das aves	13
	Capacitação para vacinação das aves contra doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro	18
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	3
Projeto de implantação de roças consorciadas (SAFs)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação e planejamento das atividades	2
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	5
TOTAL		560

O registro fotográfico das atividades de implantação de Projetos Produtivos é apresentado a seguir.



Figura 4.2.1 – 91 - Entrega de materiais para o viveiro. 03/09/2017



Figura 4.2.1 – 92 - Construção do aviário – Palhal – 17/10/2017



Figura 4.2.1 – 93 - Entrega dos pintinhos e soltura na redoma- Poção – 06/11/2017



Figura 4.2.1 – 94- Vacinação dos pintinhos – 2ª dose - 22/11/2017

4.1.5.2.1.2. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Além do monitoramento contínuo do andamento do Projeto, no período realizou-se, em interfaces entre o Projeto de Reparação Rural- 4.1.5 e Projeto de ATEs – 4.2.1, a avaliação e monitoramento das atividades implantadas no ano anterior e em desenvolvimento para o público alvo de ambos os projetos nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Uruará, Vitória do Xingu e no Reassentamento Rural Coletivo – RRC Km 27, para possíveis correção de rumo, bem como para planejamento das atividades futuras.

Previamente, realizou-se o planejamento para definição do método a ser utilizado, em que ficou definido, utilizar um questionário com questões objetivas contendo 10 perguntas relacionadas ao desenvolvimento das ações, a saber:

1. Qual a sua avaliação quanto ao Projeto que foi implantado?
2. Quanto à frequência e o tempo dos atendimentos realizados, qual sua avaliação?
3. Quanto à qualidade das atividades desenvolvidas e/ou visitas técnicas realizadas, qual sua avaliação?

4. Como você avalia o método de aplicação das atividades?
5. Como você avalia as atividades Socioculturais de Integração e de Desenvolvimento Comunitário?
6. Quanto às suas necessidades, como você avalia as ações realizadas e a implantação dos projetos?
7. De forma geral, qual sua avaliação em relação as atividades de reparação (Projeto de Reparação Rural)?
8. De forma geral, qual a sua avaliação em relação as atividades de Assistência Técnica Rural (ATES)?
9. Quanto à sua colaboração para o desenvolvimento do projeto implantado e/ou das atividades desenvolvidas, como você avalia sua contribuição?
10. Quanto à contribuição para melhoria da qualidade de vida individual e para o bem comum da comunidade, como você avalia os resultados até o momento?

As opções de respostas permitiam uma avaliação por escores que variavam de ótimo a péssimo. Posteriormente, fez-se uma avaliação qualitativa dos pontos fortes, pontos fracos e sugestões de atividades.

A avaliação quanti e qualitativa foi realizada de forma individual in-loco, exceto para os beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo, para o qual a avaliação qualitativa foi realizada coletivamente e a avaliação quantitativa foi realizada individualmente.

De modo geral a avaliação foi positiva, pois obteve-se um percentual maior que 50% das perguntas avaliadas em ótimo e bom, nos dez quesitos apresentados, no entanto há correções de rumo a serem tomadas no que se refere ao tempo e a frequência das atividades, onde obteve-se menor grau de satisfação, conforme resultado apresentado em gráficos consolidados por município a seguir:

a) Anapu

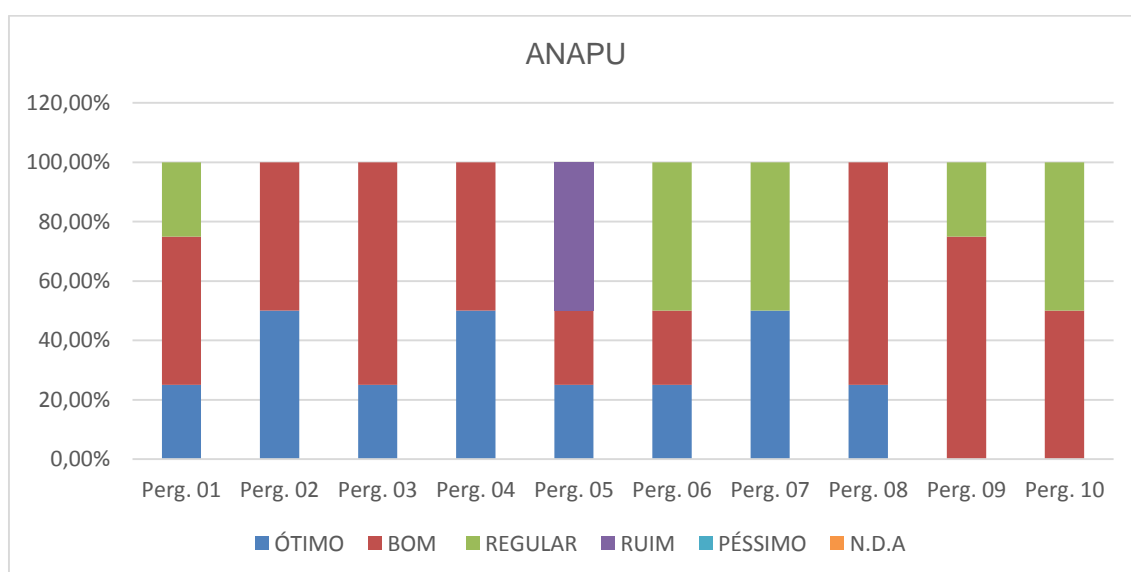


Figura 4.2.1 – 95 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Anapu

b) Altamira

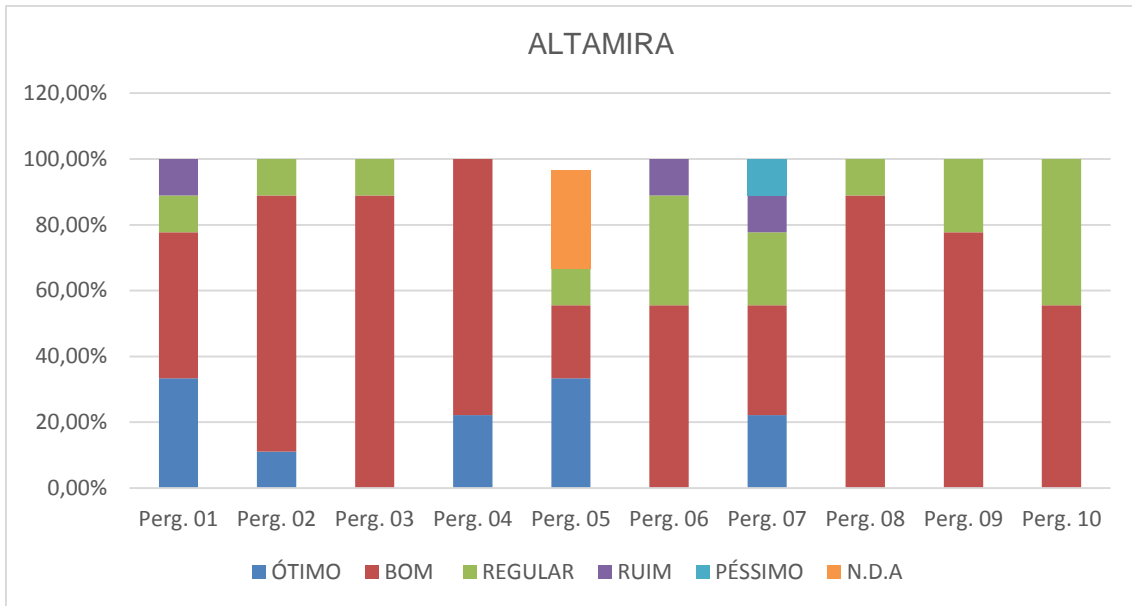


Figura 4.2.1 – 96 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento - Altamira

c) Altamira-Assurini

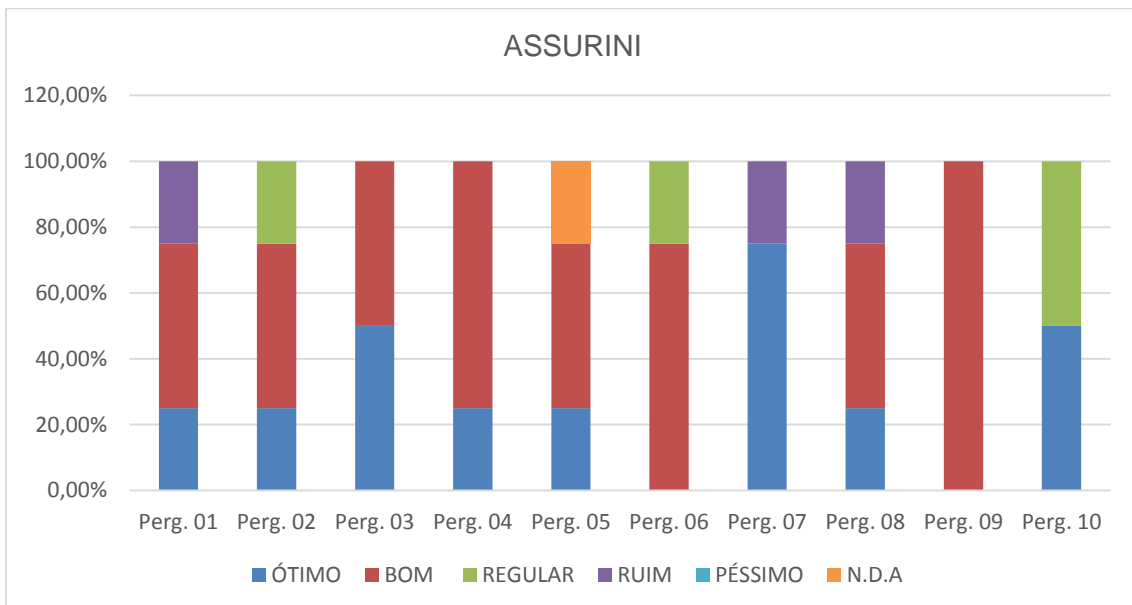


Figura 4.2.1 – 97– Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Altamira- Assurini

d) Brasil Novo

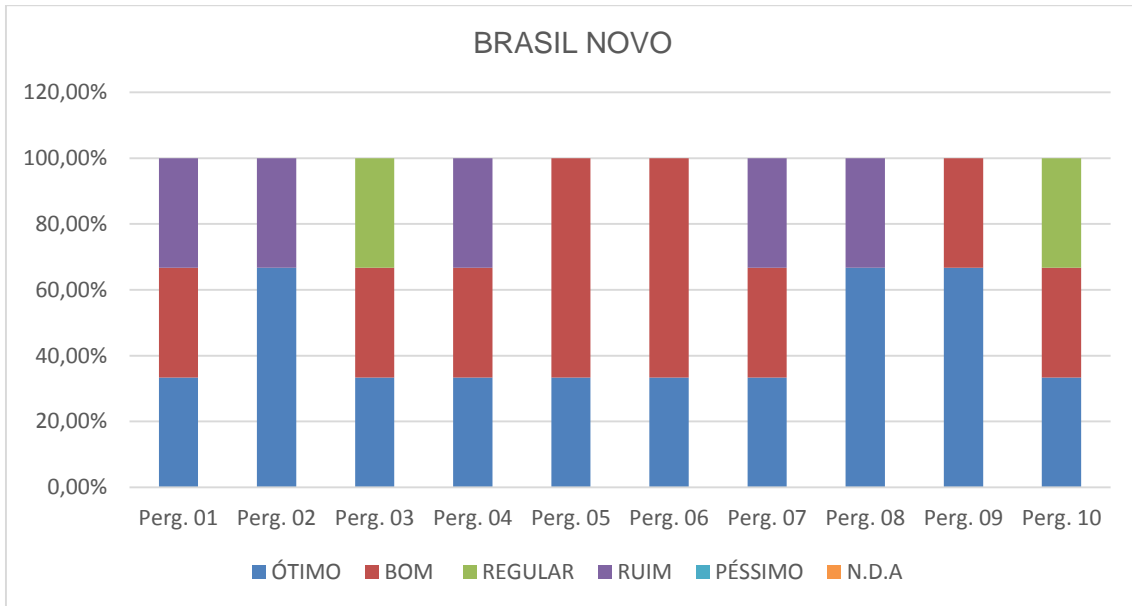


Figura 4.2.1 – 98 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Brasil Novo

e) Medicilândia

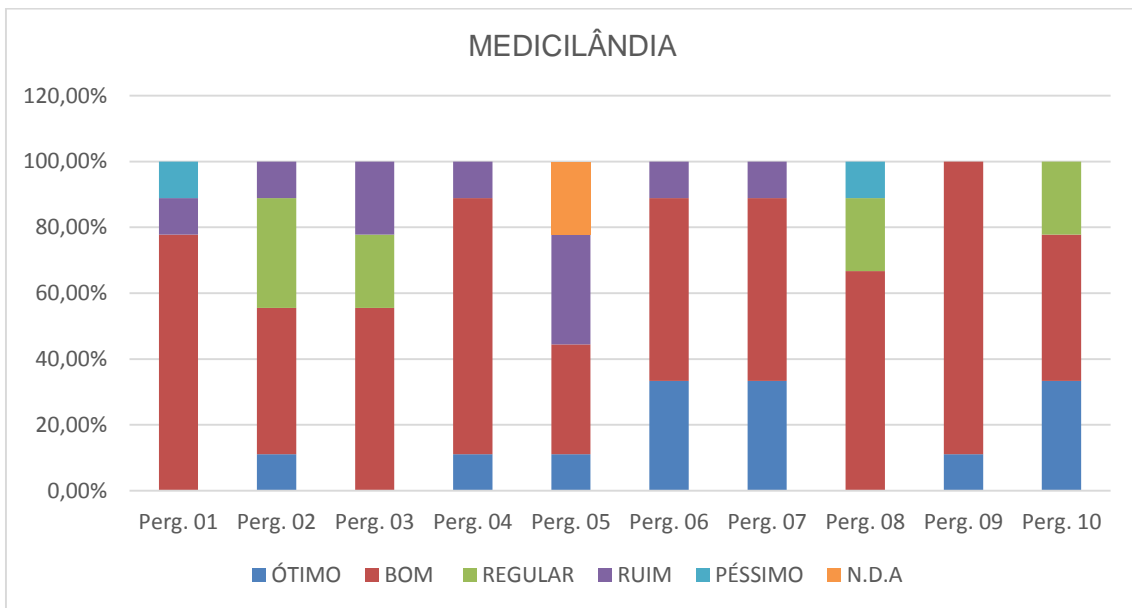


Figura 4.2.1 – 99 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Medicilândia

f) Pacajá

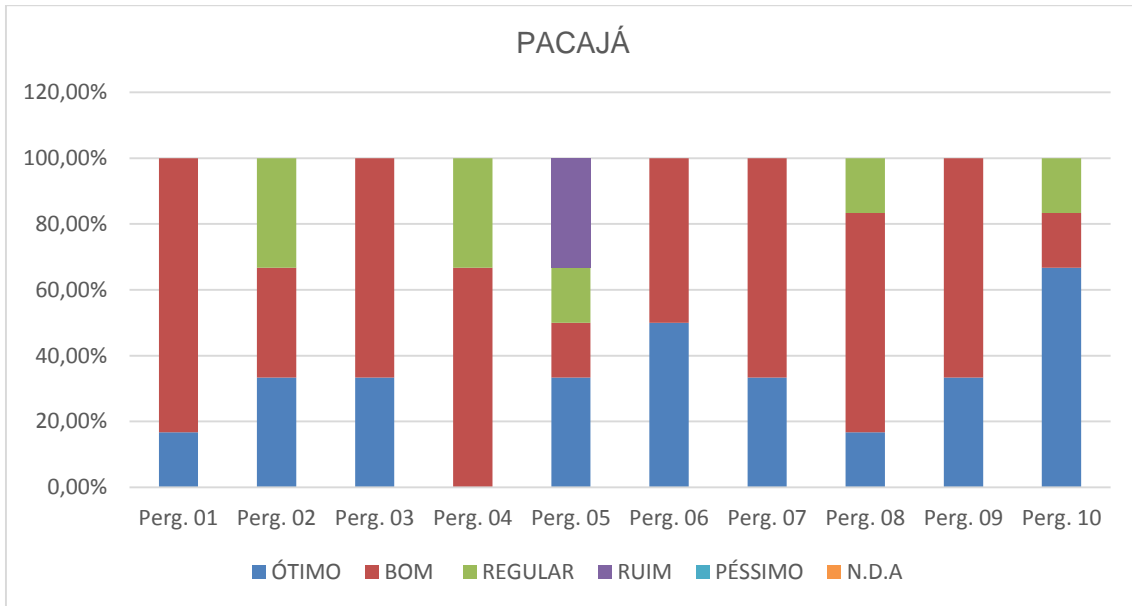


Figura 4.2.1 – 100 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Pacajá

g) Uruará

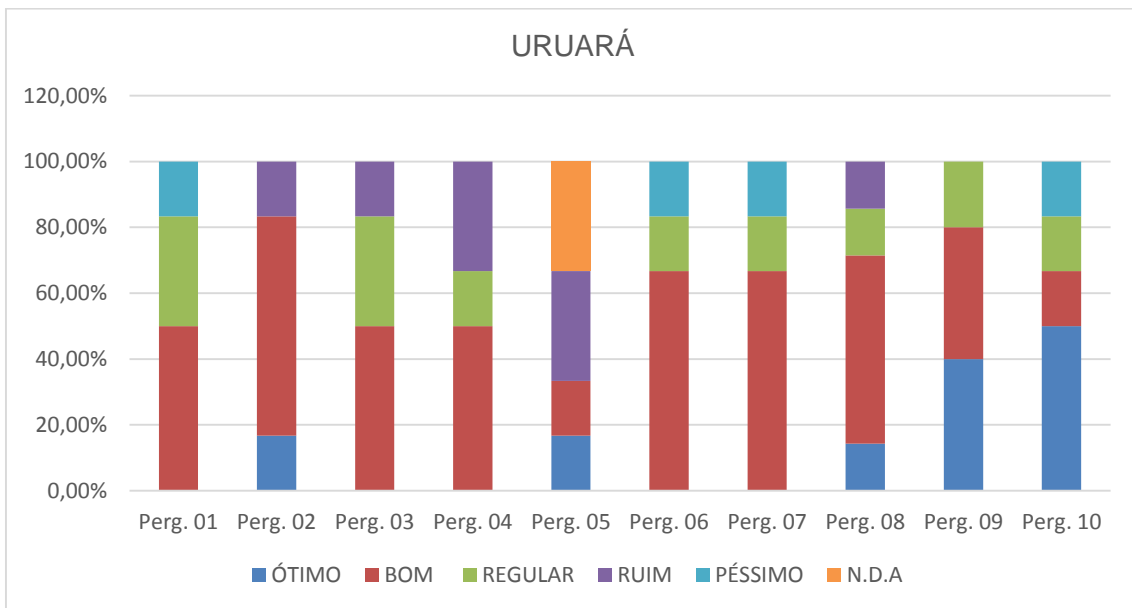


Figura 4.2.1 – 101 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento - Uruará

h) Vitória do Xingu

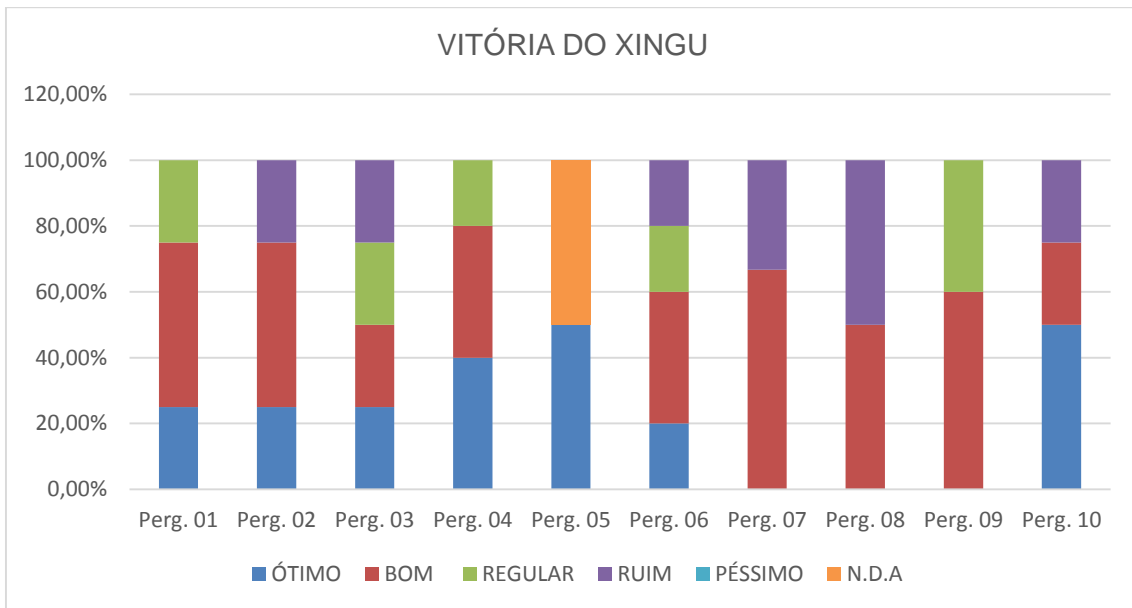


Figura 4.2.1 – 102 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação e Monitoramento – Vitória do Xingu

i) Reassentamento Rural Coletivo – RRC Km27

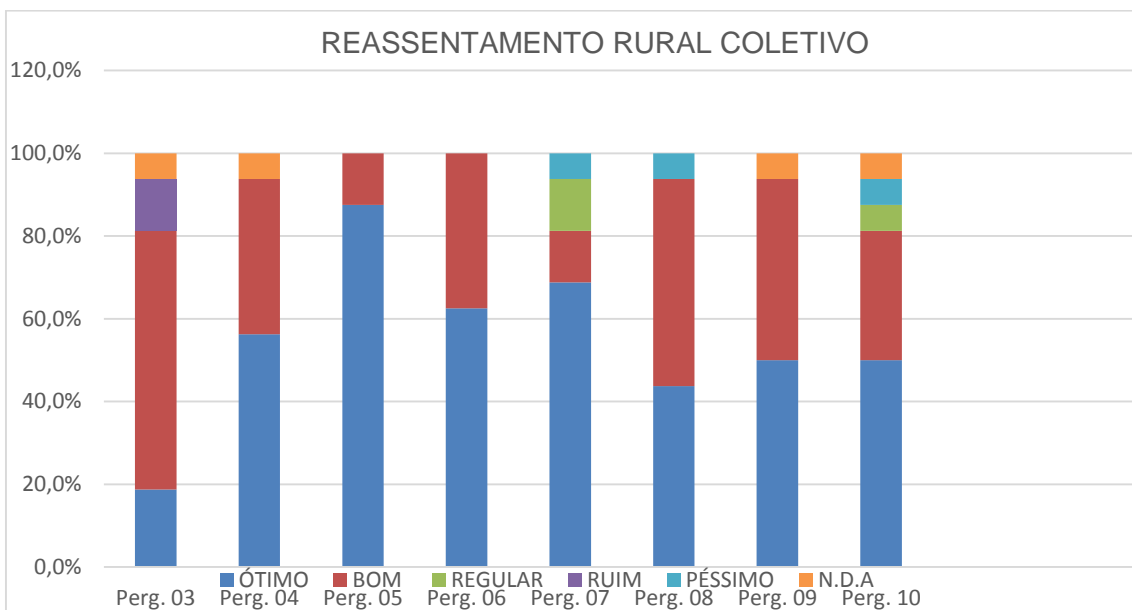


Figura 4.2.1 – 103 – Gráfico Consolidado do Resultado da Avaliação do Andamento do Projeto – RRC

No que se refere a avaliação subjetiva, a maioria dos problemas apontados não dizem respeito as atividades do projeto, mais sim, a gestão pública. Os relacionados ao projeto estão em análise e serão reestruturados de acordo com as sugestões e viabilidade técnica, conforme transcrição nos quadros a seguir:

Quadro 4.2.1 – 18 – Transcrição da Avaliação e Monitoramento por Município

MUNICIPIOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	SUGESTÕES
ALTAMIRA	Visitas técnicas com orientações; Aumento da renda familiar; Mutirões; Implantação do tanque de peixe.	Falta de acesso para entrada de maquinários/equipamentos; A implantação do tanque não foi viável; Demora nas visitas técnicas.	Melhorar a qualidade da água do tanque de criação de peixe; Visitas técnicas com mais frequência; Melhorar a implantação dos tanques de peixe;
MEDICILÂNDIA	Visitas técnicas com orientações; Distribuição da ração regularmente; Construção do tanque.	O tanque de peixe ficou raso; Demora nas visitas técnicas; A implantação do tanque não foi viável.	Melhoria na implantação do tanque de peixe; Visitas técnicas com mais frequência; Aumento da pastagem; Melhorar a qualidade da água com implantação de poço; Transporte escolar.
URUARÁ	A implantação dos Projetos tem sido positiva; Aumento da renda familiar; Visitas técnicas com orientações; Comercialização e o consumo do peixe.	Falta de demarcação e documento do lote; Curto período para distribuição da ração; Demora nas visitas técnicas; A implantação do tanque em local declinado.	Documentação e o lote demarcado para fazer financiamento; Ajuda na comercialização dos produtos; Visitas técnicas com mais frequência; Implantar novos Projetos.
ASSURINI	Visitas técnicas com orientações; Comercialização e o consumo do peixe e aves.	A implantação do tanque não foi viável.	Visitas técnicas com mais frequência.
VITÓRIA DO XINGU	Visitas técnicas com orientações.	A implantação do tanque não foi viável.	Implantar novos Projetos; Visitas técnicas com mais frequência; Documentação e demarcação do lote.
BRASIL NOVO	Implantação do tanque de peixe; Visitas técnicas com orientações.	Falta demarcação do lote; A implantação do tanque não foi viável.	Implantar novos Projetos.

Quadro 4.2.1 – 19 - Resultado Consolidado da Avaliação Participativa – RRC, Km 27 Vitória do Xingu

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA		
GRUPO 1		
PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES
Técnicas adequadas; Projetos viáveis; Metodologia participativa; Capacitações dos projetos.	Casa; Água Energia; Posto de Saúde; Estrada e Transporte	Mais reuniões; Mais capacitações; Galpão para depósito.
GRUPO 2		
PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES
Assistência técnica; Projetos; Atividades com a comunidade; Formação de associação; Produções.	Estradas ruins “asfalto”; Transportes comunitários Posto médico ou agente de saúde; Igreja para a comunidade; Escola; Praça para as crianças, jovens e adultos.	Implantação de projeto para as mulheres; Escola EJA; Projetos Sociais; Área de lazer no Centro Comunitário; Curral coletivo para o gado dos moradores da comunidade; Outros.

4.2.1.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
Incentivar a diversificação da produção agropecuária a partir de atividades potenciais identificadas;	Em atendimento. O Projeto vem desenvolvendo capacitações e práticas demonstrativas, incluindo agroindústrias (farinheiras) que atendem à demanda das propriedades e apresenta alternativas produtivas e de manejo.
Buscar formas de viabilização do beneficiamento e comercialização dos produtos;	
Qualificar recursos humanos de modo a criar condições técnicas que dêem suporte às necessidades dos pequenos produtores;	
Reorganizar e associar os interesses dos diversos grupos de pequenos produtores de modo a se constituir uma “rede de produção” que facilite sua inserção no mercado, bem como seu aprimoramento tecnológico;	Em atendimento. O Projeto tem incentivado práticas de atividades coletivas, como capacitações e mutirões para implantação de projetos produtivos. No RRC são realizados mutirões para colheita da mandioca para vários beneficiários, para posterior beneficiamento na COOPOTRAN (Cooperativa de Produtores Orgânicos da Transamazônica). Produtos dos beneficiários são direcionados para o abastecimento das Feiras Comunitárias dos Reassentamentos Urbanos Coletivos.
Contribuir para a instauração de um processo de agregação de valor às pequenas culturas, a fim de promover a geração de renda;	Em atendimento. O Projeto vem desenvolvendo capacitações e práticas demonstrativas, visando melhoria da qualidade dos produtos e armazenamento, que atendem a demanda das propriedades e apresenta alternativas produtivas e de manejo.
Incentivar a introdução de melhorias tecnológicas;	Em atendimento: Introdução de tecnologias por meio de capacitações específicas e visitas técnicas, implantação de Unidades de Observação e Unidades Demonstrativas em parceria com a Embrapa e a Emater, respectivamente.
Apoiar a economia tradicional e fomentar a diversificação produtiva;	Em atendimento. Levantamento produtivo e DRP, como instrumentos para elaboração de Planos Estratégicos Familiares (PEF), com foco no lote, nos recursos disponíveis, privilegiando o potencial local, tradição e expectativa familiar.
Buscar fontes de recursos tendo em vista melhorar a infraestrutura de apoio à produção.	Em atendimento. Capacitação gerencial do produtor rural. Parcerias com as Prefeituras e EMATER, encaminhamentos para obtenção de DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF). Elaboração dos PEFs para permitir a elaboração de orçamentos de projetos produtivos específicos.

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>Atendimento de aproximadamente 3.700 (três mil e setecentas) famílias, por um período de 03 (três) anos, distribuídas pelos municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo.</p>	<p>Em atendimento. O público de interesse do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (4.2.1) está distribuído nos municípios de Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Anapú e Pacajá, sendo composto por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo (RRC); • Beneficiários do Reassentamento de Área Remanescente (RAR); • Beneficiários pela Relocação Assistida (carta de crédito); • Beneficiários pela Relocação Assistida de que trata o parecer nº 02001.001935/2015.08 COHID/IBAMA; • Ribeirinhos realocados para a Área de Preservação Permanente do Reservatório Xingu; • Agricultores de comunidades ribeirinhas localizadas nas áreas de vazão reduzida; <p>O público de interesse totaliza, até o presente momento, 783 beneficiários. Destes 237 estão recebendo assistência técnica regularmente.</p>
<p>Garantir às populações que permanecerão nas áreas remanescentes dos imóveis atingidos condições de produção e garantia de sustento sob bases economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente saudáveis.</p>	<p>Em atendimento. A avaliação de viabilidade dos remanescentes revelou a existência de 219 imóveis com remanescentes viáveis, sendo 26 propriedades com necessidades de adequação da infraestrutura. Enquadram-se como público alvo de ATES as propriedades com sistema de produção familiar de subsistência e que tiveram interferência ou desestruturação da área de produção. Cinco (5) famílias, nestas condições, receberam atendimento de ATES até março de 2017, quando foram transferidas para atendimento via Emater, uma vez que os 3 anos de assistência completaram em 2016. Foi incorporado a esse público 40 famílias, às quais foram ofertados os lotes resultantes da reorganização de áreas remanescentes, que constituem o Reassentamento em Área Remanescente (RAR), atualmente são atendidos 34 produtores do RAR, os demais beneficiários não assumiram o lote ou venderam.</p>
<p>Estima-se que dos 1.241 imóveis afetados, 474 continuarão com área remanescente viável economicamente. Além destes imóveis devem ser incluídos neste projeto aqueles reorganizados pelos fragmentos contíguos.</p>	
<p>Ampliar as possibilidades de geração de trabalho e renda das atividades extrativistas vegetais existentes na área de Influência do empreendimento, ADA e AID, em bases sustentáveis.</p>	<p>Concluído. As atividades com o público extrativista foram encerradas em 2016.</p>

OBJETIVOS / METAS	STATUS DE ATENDIMENTO
<p>O EIA aponta que existem 41 famílias que praticam o extrativismo vegetal na área de influência do empreendimento, sendo essa a meta deste projeto que está previsto para ser implantado em 03 (três) anos. No entanto, as características da região e da agricultura que lá se pratica aponta para a necessidade da flexibilização desta meta.</p>	
<p>Monitorar semestralmente a evolução da produção de hortigranjeiros em todas as associações que aderirem ao projeto.</p>	<p>Concluído. As atividades com o público hortigranjeiro foram encerradas em 2016</p>

4.2.1.4. ATIVIDADES PREVISTAS

Considerando o público de interesse, será dada continuidade às ações até então desenvolvidas, respeitando o tempo de acompanhamento de ATES e as ações previstas no Plano Estratégico Familiar (PEF).

- Continuação da elaboração dos Planos Estratégicos Familiares (PEF);
- Continuidade do fluxo de encaminhamento à EMATER da documentação para emissão do CAR e do DAP;
- Continuidade dos acompanhamentos técnicos das atividades produtivas dos lotes e pontos de ocupação dos ribeirinhos;
- Assessoria técnica aos coletivos de produtores: associações e cooperativas;
- Desenvolvimento de capacitações técnicas junto aos produtores e ribeirinhos;
- Realização de atividades, no âmbito do convênio com a EMATER e da parceria com a EMBRAPA;
- Sequência das atividades da avaliação de transferência de atendimento de ATES para a EMATER.

4.2.1.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

4.2.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Apoio à Pequena Produção e Agricultura Familiar vem cumprindo com seus objetivos, na medida em que tem propiciado apoio às famílias remanejadas, por meio das estratégias de ATES, para se estruturarem, de acordo com a nova realidade produtiva e de moradia.

Deu-se continuidade às ações de ATES, privilegiando atividades de cunho participativo e avaliações feitas pelos beneficiários. Para os beneficiários que completaram 3 anos de assistência técnica, deu-se continuidade ao processo de transferência desse atendimento para a Emater.

Teve início, no período, as ações de assistência técnica para o público ribeirinho realocado para as áreas de preservação permanente. Foram realizadas as oficinas de planejamento das atividades, a elaboração do Planejamento Ambiental e Econômico dos pontos de ocupação e a implantação dos Projetos Produtivos.

4.2.1.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Adelina Teixeira Fonseca	Sociólogo	Coordenação Geral	Não existe órgão representativo	221130
Sergio Augusto Galvão Cezar	Eng. Agrônomo	Coordenador Local	CREA – 121590 / D	315374
Itajacy Kishi	Eng. Florestal	Coordenador Técnico	CREA – 12961 D PA	5149818
Gracinele Goes	Agente Social	Suporte técnico – Mobilização social	Não possui	5824121
Mauro L. Baia de Jesus	Técnico Agroflorestal	Técnico de Campo	CREA 4.496 – TD – PA	6238921
Charles Velasco	Técnico Social	Técnico de Campo Articulação e Mobilização das Famílias	–	508058
Carlos Roberto Lobato	Eng. Agrônomo	Técnico de Campo	CREA: 16174D PA	–
Antony Leite Diniz	Eng. Agrônomo	Técnico de Campo	CREA: 145051 D TO	5230982
Silvani Santos de Moraes	Técnico Agropecuário	Técnico de Campo	CREA: 9972 TD PA	–
Gilvandro Debus	Técnico Agropecuário	Técnico de Campo	–	–

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Madalena Soares Ferreira de Lira	Serviço Social	Analista socioambiental	CRESS: 5773 1ª Região Pará	5535852
Patrícia Kurtz da Costa	Bióloga	Analista Ambiental	CRBIO: 90847/06 -D	6130834
André Sander	Veterinário	Veterinário	CRMV-PA1499	6123424
Allyne Fonseca	Psicóloga	Técnico de Campo Articulação e Mobilização das Famílias	CRP – 04/35337	6785826
Ednalva Pereira da Silva	Analista Ambiental	Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês	–	5516309

4.2.1.8. ANEXOS

Anexo 4.2.1 – 1 - Avaliação de Beneficiários para Transferência do Atendimento de Ates para Emater